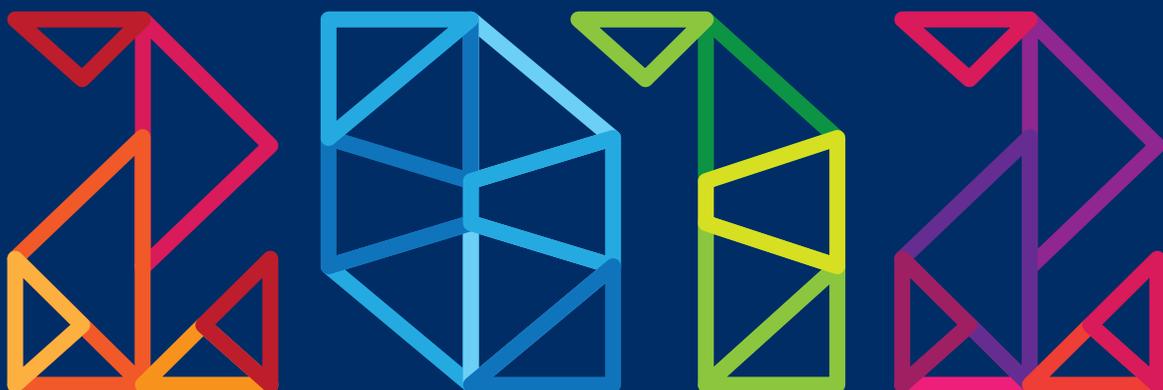
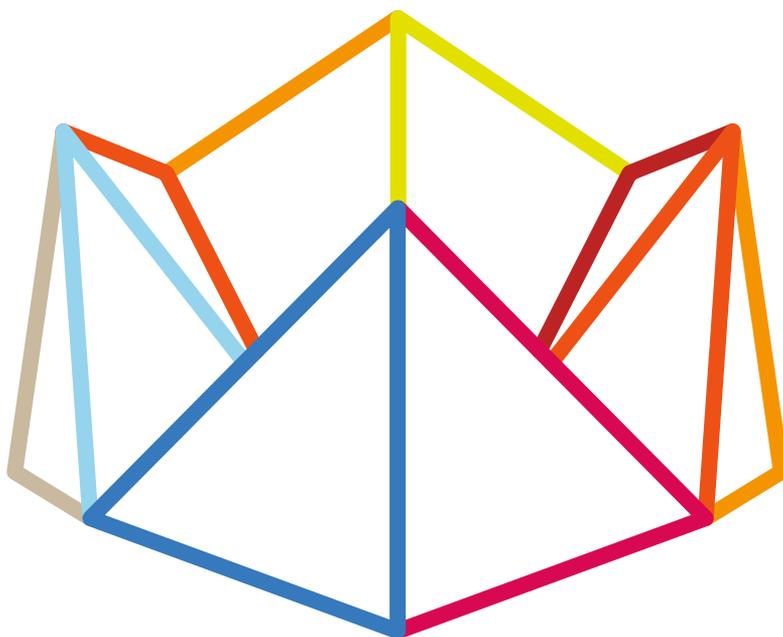


# RELATÓRIO ANUAL



  
**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



**QUANTO QUEREMOS  
CONHECER?**

**Fundação Francisco Manuel dos Santos**

Largo Monterroio Mascarenhas, 1 – 8.º

1099-081 Lisboa

NIF: 508 867 380

Tel: 21 001 58 00

ffms@ffms.pt

Título: Fundação Francisco Manuel dos Santos — Relatório Anual de 2012

Revisão de Texto: Carla Barbosa

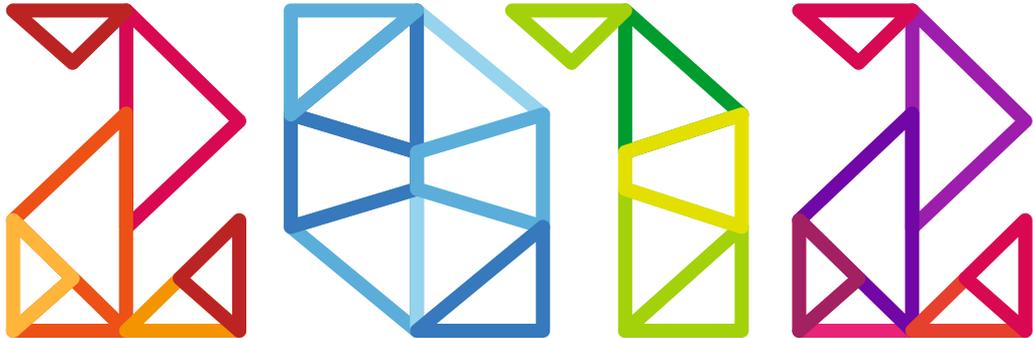
Design Gráfico: Mola Ativism

Paginação: Guidesign

© FFMS, Setembro 2013

Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.

# RELATÓRIO ANUAL



# ÍNDICE

## 1.

---

### RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

---

<b>9</b>	1. Introdução
<b>11</b>	2. Orgânica e instalações
<b>13</b>	3. Órgãos Sociais: Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Científico
<b>14</b>	4. Estatutos, nova lei das fundações e utilidade pública
<b>15</b>	5. Projectos permanentes
<b>24</b>	6. Áreas, programas e projectos
<b>44</b>	7. Desenvolvimento de Projectos
<b>48</b>	8. Comunicação, difusão e debate
<b>51</b>	9. Protocolos com outras instituições
<b>54</b>	10. Relatório financeiro
<b>55</b>	11. Colaboração com o Fundador
<b>55</b>	12. Perspectivas e programa de actividades

## 2.

---

### RELATÓRIO E CONTAS

---

- 58** Balanço
- 59** Demonstração dos resultados por natureza
- 60** Demonstração dos fluxos de caixa (Método Directo)
- 61** Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por natureza
- 76** Certificação das contas
- 77** Relatório e parecer do Conselho Fiscal

## 3.

---

### ANEXOS

---

- 80** Anexo 1. Carta de princípios
- 81** Anexo 2. Organização, cargos e funções
- 82** Anexo 3. Órgãos sociais
- 83** Anexo 4. Declaração de utilidade pública
- 84** Anexo 5. Indicadores PORDATA
- 85** Anexo 6. Acções de Formação da PORDATA em 2012
- 86** Anexo 7. Bibliografias e cronologias
- 87** Anexo 8. Livros publicados em 2012
- 88** Anexo 9. Colecção Ensaios da Fundação
- 90** Anexo 10. XXI, Ter Opinião
- 91** Anexo 11. Portal de Direitos e Deveres do Cidadão
- 92** Anexo 12. Conselho para a Educação
- 93** Anexo 13. Questões-chave da Educação
- 94** Anexo 14. Conselho para a Ciência e a Inovação
- 95** Anexo 15. Projectos em curso
- 98** Anexo 16. Encontro Presente no Futuro
- 99** Anexo 17. Protocolos e convénios assinados com outras instituições
- 100** Anexo 18. Distribuição temática e funcional da despesa

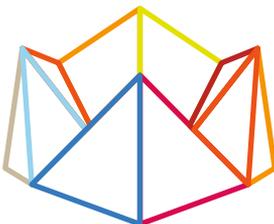
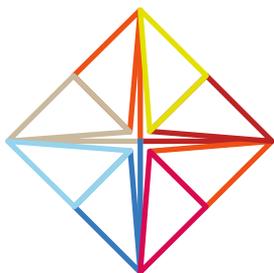
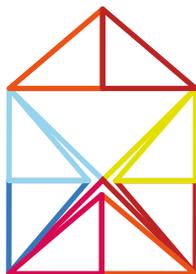
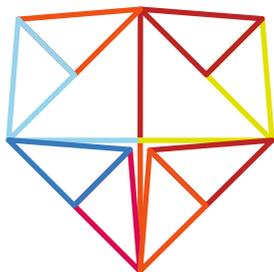
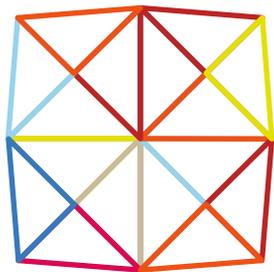


1.

---

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

---



# 1. INTRODUÇÃO

No quarto ano de vida da Fundação, devem salientar-se: a consolidação de algumas actividades iniciadas nos anos anteriores; o alargamento a novas iniciativas; a difusão alargada dos nossos materiais, em particular uma acção de divulgação em grande escala; a organização de debates públicos, presenciais ou *online*. A estes aspectos centrais da actividade da Fundação em 2012, deverá acrescentar-se a discussão sobre o estatuto da Fundação (e das fundações portuguesas em geral) provocada pela aprovação da nova legislação.

A FFMS completou quatro anos, mas os projectos e as actividades como a PORDATA, os Ensaios da Fundação ou as Conferências da Educação completaram três anos de vida. Prosseguiram os Estudos e iniciou-se a publicação e a discussão dos seus resultados. Uma actividade nova mereceu muito especial relevo: a conferência sobre a População portuguesa ou “Encontro Presente no Futuro — Os Portugueses em 2030”. Esta última, pela sua dimensão e pela grande visibilidade, elevou as acções da Fundação a um patamar superior de organização, o que deve ter implicações na programação futura.

Mais de três dezenas de projectos estão em curso no fim de 2012, o que permite antever uma intensa actividade de difusão nos dois anos seguintes. Nestes últimos, será necessário, por outro lado, começar a preparar os projectos de realização e maturidade para os anos de 2014 a 2016.

Pela primeira vez, a Fundação encomendou um breve estudo de graus de reconhecimento. No conjunto do país, a FFMS ainda é pouco conhecida espontaneamente, mas, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, cerca de um terço dos inquiridos identificam a nossa instituição. Trata-se de um incentivo a prosseguir e melhorar a acção.

Conforme previsto anteriormente, a difusão da informação, do conhecimento e dos resultados dos projectos realizados constituiu talvez a principal preocupação no período em análise. Assim vai ser ainda durante os mais próximos tempos. Na verdade, há pouca experiência em Portugal sobre estas actividades de divulgação, sobretudo quando acompanhadas de debate público e aberto, exigência essencial da nossa missão. Várias iniciativas foram levadas a cabo (um Encontro, conferências, lançamentos de livros, grupos e reuniões de trabalho, seminários, apresentações na imprensa, na rádio e na televisão, etc.), mas deveremos prosseguir na procura dos canais ideais de difusão, dos métodos mais adequados de comunicação e das formas mais eficazes de organização

dos debates. Em Portugal, a tradição do debate público não é muito consistente nem rica, por isso temos a necessidade de percorrer o caminho de criação da nossa própria via. No quadro da missão desta Fundação, o debate representa um dos seus eixos centrais, mas só é concebível se for isento e livre, não orientado pelas regras gastas de dependência política, da propaganda e da publicidade.

Nos finais de 2011, o Conselho de Administração aprovou um documento de reflexão sobre a missão e as funções da Fundação (publicado no Relatório de Contas e Actividades de 2011), o qual, depois de discutido no Conselho de Curadores e no Conselho Científico, se constituiu num prolongamento prático da nossa “Declaração de Princípios” (novamente publicada no *Anexo 1*).

Já no relatório anterior se fazia alusão às dificuldades económicas e sociais que o nosso país conhecia então. Depois disso, a situação não melhorou, muito pelo contrário. Dada a natureza da FFMS e a sua independência relativamente ao Estado, não se sentiram efeitos das dificuldades ou da austeridade pública. Mas a FFMS, nos seus programas de actividade, não deve ficar alheia ao que se passa no país. Assim, foram tomadas algumas iniciativas que têm em atenção os problemas reais da sociedade e dos portugueses. Por exemplo, foi posto à disposição do público um portal intitulado “Conhecer a crise” e foram

prosseguidos estudos sobre as desigualdades sociais.

Finalmente, chegou ao fim o processo dito de “recenseamento às fundações públicas e privadas” que o Governo levou a cabo. Já no ano anterior, a FFMS fez, por si só e em associação com o Centro Português de Fundações, observações críticas severas a vários aspectos deste recenseamento. Essa atitude crítica, mas construtiva, foi ainda ampliada perante a publicação da nova “Lei das Fundações”, muito especialmente no que toca à quase equiparação das fundações privadas com as públicas, o que permite uma espécie de intromissão do Governo em instituições privadas, mesmo nas que nada recebem do Estado. Todas as nossas críticas foram tornadas públicas e remetidas ao Governo. Num ou noutro caso, o Governo acolheu favoravelmente algumas das observações da FFMS.

## 2. ORGÂNICA E INSTALAÇÕES

Durante o ano findo, não se registaram importantes alterações estruturais. A equipa de trabalho foi ligeiramente alargada, mas manteve-se leve e reduzida. O recurso a prestação de serviços externos continua a ser a regra. O *Anexo 2* (“Organização, cargos e funções”) contém a identidade e as responsabilidades dos colaboradores. A equipa existente foi acrescentada de uma pessoa (*Teresa Mourão-Ferreira*). A Directora da PORDATA, *Maria João Valente Rosa*, manteve a sua ligação à FFMS em regime de requisição e de prestação de serviços, mas as suas principais colaboradoras (*Luísa Barbosa, Joana Lopes Martins e Rita Rosado*) passaram a ter um vínculo regular à Fundação. Na área da Informática e tecnologia, um colaborador (*Rui Pimentel*) aumentou a sua dedicação à Fundação. Na PORDATA, devido à necessidade de aumentar significativamente a área da formação, foi decidido recorrer a um grupo de pessoas que, em várias cidades do país, podem desempenhar essas funções. A Administração (um Presidente executivo e dois Administradores não executivos), o Conselho de Curadores e o Conselho Científico mantiveram-se inalterados. Em 2013, dada a grande pressão

de trabalho existente sobre um tão reduzido grupo de pessoas, poder-se-á ainda reforçar a estrutura central da organização, mas moderadamente, sem aumentos de recrutamento que depois se venham a não justificar ou a criar um peso excessivo na despesa de funcionamento.

No final do ano, a Fundação mudou de instalações. Deixámos a Torre 3 das Amoreiras e instalámo-nos num edifício do Largo Monterroio Mascarenhas, sito em frente às Torres das Amoreiras. A Fundação está agora com espaço e conforto suficientes, na vizinhança da Sociedade Francisco Manuel dos Santos. Trabalha-se agora em melhores condições e as relações de proximidade entre a SFMS e a FFMS são vantajosas.

Começou a preparar-se uma reorganização das nossas actividades, nomeadamente através do agrupamento em áreas. É provável que no ano de 2013 se avance mais nesta tarefa de organização, muito especialmente no domínio das responsabilidades dos coordenadores científicos e dos membros do Conselho Científico. Depois de aprovados os novos estatutos, convirá definir melhor as actividades de “conselho” e de “assessoria”, assim como os métodos de articulação entre coordenadores e responsáveis por projectos de diversas áreas e várias disciplinas.

Os órgãos consultivos recentemente criados (Educação; Ciência; Justiça económica; A participação de Portugal

nas decisões da União Europeia; Valores culturais, desenvolvimento económico e a qualidade da democracia; Encontro Presente no Futuro; e Anuário XXI — Ter Opinião) continuam em funcionamento e revelaram-se muito úteis no seu contributo para a capacidade científica da Fundação. Por outro lado, trazem em permanência outras experiências que nos permitem manter uma atitude aberta.

O departamento de Publicações, criado em 2011 e dirigido por António Araújo, manteve e desenvolveu as suas actividades.

A convite do CPF, Centro Português de Fundações, o Presidente da FFMS desempenhou as funções de presidente da Comissão organizadora do Encontro Anual de Fundações Portuguesas realizado em Abril de 2012.

### **3. ÓRGÃOS SOCIAIS: CONSELHO DE CURADORES, CONSELHO FISCAL E CONSELHO CIENTÍFICO**

Não se registaram alterações nos corpos sociais da Fundação (*Anexo 3*).

O Conselho de Administração reúne regularmente. Os dois administradores não executivos exercem as suas funções sem remuneração paga pela Fundação, mas com inexecidível dedicação. O presidente do Conselho de Administração sublinha uma vez mais a excelente colaboração prestada.

O Conselho de Curadores e o Conselho Fiscal realizaram duas reuniões cada. O Conselho de Administração agradece a ambos conselhos a excelente colaboração e a permanente disponibilidade.

O Conselho Científico reuniu em sessão plenária quatro vezes. As respectivas actas, gravações e transcrições estão disponíveis para consulta no

secretariado. Este órgão foi, durante os primeiros quatro anos de vida, o principal centro de reflexão e discussão sobre as actividades e os projectos da Fundação. Garantiu um diálogo interdisciplinar e uma troca de experiências profissionais úteis ao lançamento de projectos e ao início das nossas actividades. Chegados a esta fase da nossa vida, acompanhando a elaboração de novos estatutos, o Conselho de Administração tem vindo a reflectir na melhor maneira de preservar o diálogo “transversal” e a coordenação entre vários projectos, o que provavelmente se traduzirá nas novas orientações para 2013 e anos seguintes.

Alguns membros do Conselho Científico desempenharam funções de apoio ao Conselho de Administração, de coordenação científica de actividades ou projectos, de responsabilidade por programas, de avaliação e de jurados científicos. Este tipo de colaboração foi certamente de alto valor e muito relevante: a maior parte dos projectos da Fundação contou, sob uma forma ou outra, com a colaboração destes conselheiros.

## 4. ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA

Os novos estatutos da Fundação foram elaborados ao longo do ano de 2012 e serão provavelmente aprovados pelo Conselho de Curadores em 2013. Nestes novos estatutos, o Conselho de Administração, apoiado pelos restantes órgãos sociais, decidiu limitar a intervenção às necessidades impostas pela nova lei. Assim, serão criados um Conselho de Administração e uma Comissão Executiva.

Em resultado do Recenseamento às Fundações portuguesas, a FFMS foi avaliada pelo Governo e recebeu a nota de 64,5%. Logo a seguir iniciou-se um processo de contestação dos métodos seguidos e da matéria empírica analisada. Após reexame, a FFMS foi avaliada em 70,9%.

A Utilidade Pública, reconhecida a 12 de Março de 2010 (*Diário da República* de 23 de Março de 2010), foi confirmada depois da publicação da nova lei, já em 2013 (*Anexo 4*).

Em todo o processo de discussão da Lei das Fundações, a FFMS manteve sempre uma permanente colaboração com o CPF (Centro Português de Fundações), na procura de uma sólida articulação de posições, o que parece ter sido conseguido. Os dispositivos legais que mais poderiam prejudicar a FFMS, assim como muitas outras fundações privadas, eram os que tratavam de igual modo as fundações públicas (do Estado ou das autarquias) e as fundações privadas. Vários esclarecimentos e algumas correcções introduzidas atenuaram esse defeito inicial. Por outro lado, a “vontade do Fundador”, no caso das fundações privadas, foi devidamente valorizada e reconhecida legalmente. Finalmente, uma cláusula legal equívoca que condicionava as actividades da Fundação (ao definir patamares de despesa autorizados de acordo com os rendimentos da instituição), foi esclarecida e o seu alcance reduzido.

## 5. PROJECTOS PERMANENTES

### PORTAL DA FUNDAÇÃO

Durante o ano de 2012, o site da Fundação ([www.ffms.pt](http://www.ffms.pt)) cresceu em conteúdo, funcionalidades e serviços. De destacar a área de “*Documentários*”, o lançamento de um plano estruturado de “*Debates online*” e a activação das vendas no *site*.

Com uma agenda semanal de lançamentos e debates, a FFMS já conta com mais de uma centena de milhares de visitantes únicos e com mais de uma centena de conteúdos no canal “*youtube*” da Fundação.

Tendo em conta o acervo que a Fundação já detém, assim como a respectiva multiplicidade de formatos, será implementado durante o próximo ano um plano evolutivo do site para responder à dinâmica de conteúdos da FFMS e à integração dos vários sites já criados.

### PORDATA

A PORDATA prosseguiu as suas actividades, com especial relevo para a manutenção e a actualização. A “Participação eleitoral” foi um novo tema acrescentado. O desenvolvimento mais significativo foi o lançamento de uma nova base de dados, “Municípios”, que se veio acrescentar às duas existentes, Portugal e Europa. Além disso, foi lançada a segunda edição de “Retrato de Portugal — PORDATA”, assim como se iniciou a preparação do “Retrato de Lisboa — PORDATA”. Este último, elaborado de parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, foi colocado na Net ainda em 2012.

As consultas e visitas à PORDATA têm-se mantido constantes a nível elevado (ver *Anexo 5*). Na imprensa escrita, na rádio e na televisão, sente-se o reflexo desta permanente utilização da Base de Dados.

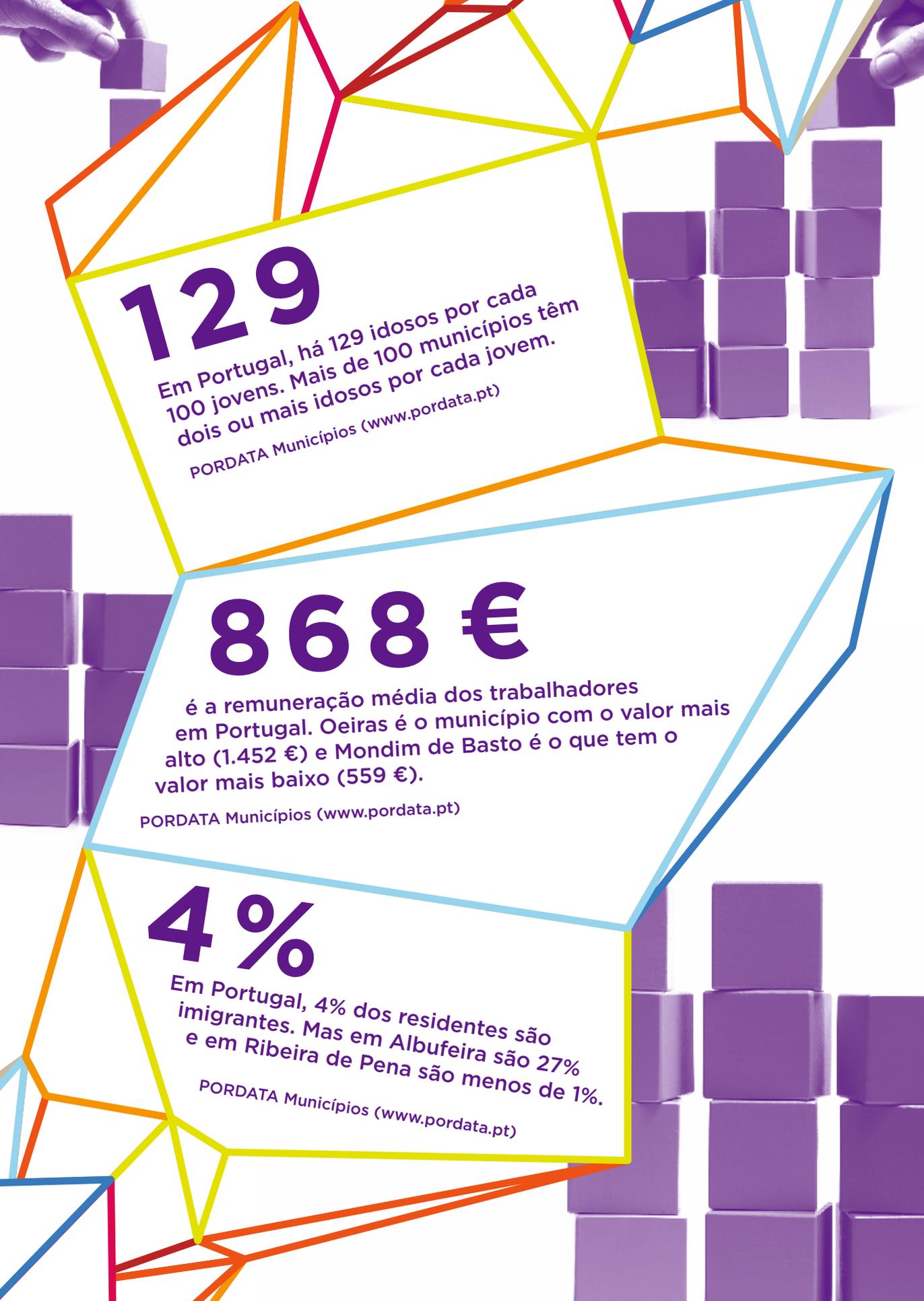
As acções de formação PORDATA chegaram a cerca de 3.600 pessoas. Já no seu terceiro ano, esta iniciativa conta em acumulado com mais de 8.000 formandos, a maior parte dos quais dos ensinos superior e secundário (ver *Anexo 6*).

Na sequência do projecto de formação PORDATA em colaboração com a RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), a Fundação realizou a segunda edição do concurso com o mesmo nome. Directa ou indirectamente, participaram cerca de 2.000 alunos de 60 escolas diferentes. A acção terminou com uma

---

**UMA MÉDIA  
ESTATÍSTICA  
RESUME  
UM PAÍS?**

---

The infographic features a background of purple rectangular blocks stacked in various heights. Overlaid on this are several colorful, multi-sided geometric shapes (polygons) in shades of orange, yellow, and light blue. The text is contained within these shapes. At the top, a hand is visible placing a block on a stack.

# 129

Em Portugal, há 129 idosos por cada 100 jovens. Mais de 100 municípios têm dois ou mais idosos por cada jovem.

PORDATA Municípios ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

# 868 €

é a remuneração média dos trabalhadores em Portugal. Oeiras é o município com o valor mais alto (1.452 €) e Mondim de Basto é o que tem o valor mais baixo (559 €).

PORDATA Municípios ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

# 4%

Em Portugal, 4% dos residentes são imigrantes. Mas em Albufeira são 27% e em Ribeira de Pena são menos de 1%.

PORDATA Municípios ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

sessão pública na Escola Secundária Rainha D. Leonor, em Lisboa, tendo sido proclamados os respectivos vencedores.

A equipa responsável pela PORDATA, superiormente dirigida por *Maria João Valente Rosa* (também conselheira científica da FFMS), manteve-se inalterada, com *Luísa Barbosa*, *Joana Lopes Martins* e *Rita Rosado*. As acções de formação estão a cargo de *Bernardo Gaivão*. A Fundação prevê, para 2013, a organização de formadores em várias cidades do país.

## PORTAL “CONHECER A CRISE”

A Fundação entendeu ser importante tentar perceber a evolução do bem-estar da sociedade neste período de excepcionais dificuldades que o país atravessa. Sendo que as condições sociais se quantificam não só pelas estatísticas oficiais do país, como também pelos dados de solidariedade social ou padrões de consumo, este projecto contou com a parceria de instituições oficiais (Banco de Portugal e INE), organizações civis (Banco Alimentar) e empresas como a Nielsen, a Unicre ou a Confidencial Imobiliário.

Lançado em Março de 2012, o *site* [www.conhecera crise.pt](http://www.conhecera crise.pt) conta com mais de uma centena de indicadores, actualizados trimestral, semestral ou anualmente, organizados em grandes temas como, entre outros,

o Trabalho, a Habitação, o Apoio social, o Endividamento dos particulares e das empresas, as Despesas das famílias e a Conjuntura económica.

Prevê-se a inclusão de novos temas e fontes de informação que permitam uma análise ainda mais completa das mudanças no comportamento das famílias, das empresas e do Estado.

Actualmente o *site* conta com a colaboração de *Marco Lourenço* na actualização de todos os indicadores, mantendo-se a supervisão dos parceiros do projecto.

## PORTAL DO CIDADÃO: DIREITOS E DEVERES

Este projecto, a cargo de *Nuno Coelho* (que coordena uma vasta equipa de juristas, professores, magistrados e advogados) e com o acompanhamento, por parte da Fundação, de *Mariana França Gouveia*, visa a criação de um portal de Internet que tenha por objecto os direitos e os deveres do cidadão (ver adiante no programa Justiça e Direito).

Prevê-se o lançamento do portal no decorrer do ano de 2013.

## POP, PORTAL DE OPINIÃO PÚBLICA

Produto da colaboração entre a FFMS e o ICS (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), este portal, a cargo de *Alice Ramos* e *Cícero Pereira*, sob a orientação do conselheiro *Pedro Magalhães*, destina-se a tornar acessível a todos os interessados os resultados de vinte anos de opinião pública em Portugal e na Europa. Coligido com base em três grandes inquéritos europeus — Eurobarómetro, Inquérito Social Europeu e Estudo Europeu de Valores — o site [www.pop.pt](http://www.pop.pt) contará com mais de uma centena de indicadores sobre temas tão variados como a Família, a Religião, a Política ou a Economia. Com cerca de 30 países europeus disponíveis, o POP permitirá analisar a evolução das opiniões ao longo do tempo, comparar a opinião pública entre povos e cruzar dois indicadores em simultâneo.

O site será lançado no início de 2013.

## BIBLIOGRAFIAS E CRONOLOGIAS

A acrescentar às bases de dados já disponíveis, a FFMS decidiu mandar elaborar e divulgar Bibliografias sobre todos os temas relevantes da História e da sociedade portuguesa, assim como Cronologias para um período recente de 1960 à actualidade. Espera-se que destes trabalhos resultem instrumentos

de enquadramento dos dados quantitativos (PORDATA, Conhecer a Crise, Portal de Opinião Pública). O projecto está a cargo de *Paulo Oliveira e Sousa*. As bibliografias estão terminadas, as Cronologias devem estar disponíveis dentro de poucos meses (ver no *Anexo 7* os capítulos das Bibliografias e das Cronologias).

## PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO

Depois da sua reorganização e de ter sido designado *António Araújo* como Director, o sector de Publicações foi preparado para o desenvolvimento de actividades que se anunciam muito diversificadas nos próximos anos. Na verdade, com o termo de vários projectos, vai ser necessário dar uma nova dimensão a este sector. A FFMS terá, aliás, de equacionar cuidadosamente a relação entre as publicações impressas e as digitais apenas distribuídas através da Net.

Em 2012, foram publicados mais nove ensaios, assim como cerca de uma dúzia de volumes de estudos (Avaliação legislativa, Justiça económica, Desigualdades económicas) e os primeiros livros autónomos em resultado de projectos especiais e relativos a temas diversificados como a Cultura, as Alterações ambientais e o futuro do Livro impresso e digital (ver no *Anexo 8* as publicações da Fundação).

Até Dezembro de 2012, a Fundação vendeu 293.018 exemplares dos Ensaios, o que é sem qualquer dúvida motivo de regozijo. Tratando-se de ensaios, são valores pouco ou nada frequentes em Portugal. O preço de cada volume (3,50€ brochados; 5,00€ encadernados) é valor subsidiado e é certamente um incentivo à sua difusão, facto que a FFMS considera como uma das suas funções: a de manter preços acessíveis. Por isso os preços de venda são ainda os mesmos do primeiro ano. Na verdade, parece hoje ser indesmentível que o preço é um factor limitativo do acesso ao livro. Aliás, desde que o clima de austeridade se instalou entre nós e que as dificuldades económicas mais se fizeram sentir, verificou-se também uma pequena quebra nos volumes de vendas.

O ano de 2012 foi igualmente marcado pelo processo de insolvência da nossa distribuidora (SODILIVROS), o que criou muito sérios problemas, seja de perda de liquidez e receitas (por volumes já vendidos), seja de perda de volumes ainda por distribuir mas já fora das nossas mãos, seja finalmente de perturbações nos circuitos de distribuição. No relatório de contas, está indicado o prejuízo até agora acumulado. Uma nova distribuidora, a VASP, com larga experiência em quiosques, livrarias e supermercados, começou a trabalhar com a Fundação.

## ANUÁRIO DA FUNDAÇÃO — XXI, TER OPINIÃO

O segundo volume do anuário *XXI, Ter Opinião*, dirigido por *José Manuel Fernandes*, foi publicado em Novembro de 2012, tendo alcançado vendas na ordem das do primeiro ano, perto de 9.000 exemplares. Para apoiar o Director, foi criado um Conselho Editorial (ver a composição no *Anexo 10*).

Este segundo volume tinha como tema central, ou de capa, agregador de várias contribuições: “Adeus Liberdade. Viva a Liberdade!” Eis um tema que faz parte essencial do código genético da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

## RETRATOS DA FUNDAÇÃO

A Colecção “Retratos” pretende publicar textos monográficos que tenham por objecto instituições, situações individuais (profissionais ou pessoais) ou regiões portuguesas, através de um estilo de “grande reportagem” que, começando pela descrição de um elemento concreto ou localizado, recorra a um método indutivo para discorrer, ainda que brevemente, sobre uma realidade mais vasta. Quanto ao ritmo de publicação, crê-se que devem ser lançados cerca de dois a quatro livros por ano. Após preparação, em 2012, o lançamento do primeiro “Retrato” está previsto para o segundo semestre de 2013.

## DOCUMENTÁRIOS

A Fundação pretende iniciar a produção de uma série de documentários sobre temas actuais da sociedade portuguesa. Com as publicações, nomeadamente os “Ensaio da Fundação”, chegou-se às dezenas de milhares de leitores e consequentes debates. Com os documentários, designadamente através da televisão, queremos chegar a centenas de milhares. O propósito mantém-se: um convite contínuo à discussão das realidades actuais.

Em 2012, foi difundido na *SIC Notícias* e na *SIC Mulher* o primeiro documentário da Fundação. Com a realização de *Joana Pontes*, co-autoria de *Xavier Barreto* e *José Pedro Correia* e produção de *Patrícia Faria*, o filme “*Nascido para viver*” teve por base um estudo encomendado pela Fundação sobre a evolução da mortalidade infantil em Portugal.

Prevê-se agora a produção de dois a três documentários por ano, sendo que esta série não estará apenas vinculada aos estudos da Fundação. Há temas da vida dos cidadãos ou das empresas que poderão ser aprofundados através de uma narrativa cinematográfica, sem que resultem necessariamente de um projecto académico.

A FFMS procurará um ponto de vista de autor, garantindo que a abordagem desenvolvida se traduzirá num guião fundamentado, através de investigação da própria equipa, eventualmente com a inclusão de testemunhos.

A Fundação prevê para os seus documentários um plano de divulgação que inclui, entre outros, a transmissão num canal de televisão, a distribuição em DVD e a difusão de todos os conteúdos na internet (filme, entrevistas ou conteúdos editados especificamente para a Net). O debate à volta do documentário é essencial, pelo que toda a informação que ajude a fundamentar a opinião sobre o tema será considerada na divulgação.

---

**A CRISE  
ECONÓMICA  
MUDOU A  
FAMÍLIA?**

---



# 1990/2011

Entre 1990 e 2011, a família era e continua a ser um valor central, havendo convergência europeia a este respeito.  
Portal de Opinião Pública ([www.pop.pt](http://www.pop.pt)), comentário de Sofia Aboim

A responsabilidade individual não tem de ser uma bandeira exclusiva dos políticos. Ela não deve aparecer em oposição ao Estado Social.

Ensaio "A crise, a família e a crise da família", Mónica Leal da Silva

Em 2011, as famílias só com duas pessoas correspondem a 32% do total. As pessoas a viverem sozinhas representam 21%.

PORDATA Portugal  
([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

## 6. ÁREAS, PROGRAMAS E PROJECTOS

Os programas consistem em conjuntos temáticos de projectos e actividades de modo a articular os vários esforços e constituir uma base consistente de trabalho em cada área de interesse público. Os programas incluem estudos, investigações, conferências, edições, programas de televisão ou DVD e outras iniciativas (ver elenco de Projectos no *Anexo 15*).

### PROGRAMA DE SAÚDE

Os dois primeiros projectos aprovados pela FFMS pertencem à área da Saúde: “Custos e preços na Saúde” e “Evolução da Mortalidade infantil”. Depois disso, com a coordenação de *José Mendes Ribeiro*, membro do Conselho Científico da FFMS, realizou-se um projecto sobre “A informação e Saúde” e preparou-se um novo de maior dimensão sobre “Recursos humanos em Saúde”.

### CUSTOS E PREÇOS NA SAÚDE

Da responsabilidade de uma equipa dirigida por *Carlos Costa* (da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa), este projecto procurou responder à pergunta: “Podem a organização, a gestão e o financiamento das organizações de saúde em Portugal produzir resultados diferentes em termos de eficiência?” Em 2012 foram realizadas três sessões de debate com especialistas organizadas pelos temas “Cuidados de saúde primários”, “Hospitais” e “Medicamentos”. Este ciclo de debates foi encerrado com uma apresentação com o título “Evolução, eficiência e sustentabilidade da Saúde”. Completar-se-á a divulgação de resultados com a edição do estudo completo em versão definitiva.

### EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

O estudo sobre a evolução da mortalidade infantil em Portugal, que revelou uma muito notável melhoria ao longo das últimas décadas, foi levado a cabo por *José Pedro Correia* e *Xavier Barreto*. Foi igualmente realizado um documentário, “Nascido para viver”, pela realizadora *Joana Pontes* (com produção de *Patrícia Faria*), já exibido de diversos modos, especialmente nos canais SIC Notícias e SIC Mulher.

## INFORMAÇÃO E SAÚDE

Realizou-se este estudo exploratório (da autoria de *Rita Espanha*) no qual se abordam diversas temáticas em torno da informação em saúde, sistematizando os âmbitos e os diversos subtemas da questão. Estudaram-se exemplos de boas práticas ao nível internacional. O objectivo principal é o de estabelecer bases consistentes para a realização de pesquisas sistemáticas e orientadas para a acção sobre a importância e os modos de desenvolvimento e procedimentos em Informação e Comunicação em Saúde. O estudo foi finalizado e será divulgado através da Net.

## RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Num sistema de elevada complexidade e que exige recursos altamente qualificados como é o sector da saúde, o problema dos recursos humanos afectos ao seu funcionamento é fundamental. Constitui uma questão extremamente complexa, com múltiplos aspectos e interacções que cobrem vertentes muito diversas e que determinam a eficácia e a eficiência do sistema de saúde sendo, simultaneamente, determinados por estas. Está a ser preparado um estudo exploratório (da autoria de *Paula Santana*) e prevê-se um eventual apelo de candidaturas para a realização do estudo.

## PROGRAMA JUSTIÇA E DIREITO

O Programa Justiça e Direito é dirigido por *Nuno Garoupa*, membro do Conselho Científico da FFMS (com *Maria Carlos Ferreira* como Assessora). Foi no quadro deste programa que se realizou um projecto de grande amplitude (“Justiça económica”), em resultado de uma colaboração entre a FFMS e a Associação Comercial de Lisboa (ACL).

### AVALIAÇÃO LEGISLATIVA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Este projecto é dirigido e executado por *João Caupers* e *Marta Tavares de Almeida* (da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa) e *Pierre Guibentif* (do ISCTE, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa). Iniciado em Fevereiro de 2011, o projecto deverá terminar no decurso de 2013.

Foram já efectuadas as primeiras visitas de estudo ao Reino Unido, à Holanda e à Suécia. A equipa apresentou relatórios síntese dos princípios fundamentais que norteiam a política legislativa (“legislative policy”) naqueles países. Serão incluídas também apreciações respeitantes à Suíça e à Alemanha.

Espera-se, na última fase, que sejam analisadas, de forma sistemática, as diversas componentes da elaboração legislativa no plano nacional e desenvolvidas as recomendações.

---

**COMO TRATAR  
DA SAÚDE  
DOS  
PORTUGUESES?**

---

A stethoscope is visible in the background, with its chest piece and earbuds. Overlaid on the image are several colorful, interconnected geometric lines in shades of orange, red, yellow, green, and blue, forming a network-like pattern.

# 384

Portugal é o 7º país da União Europeia com mais médicos por 100 mil habitantes.

PORDATA Europa ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

Um caminho possível para melhorar a eficiência do sistema de saúde reside na organização, o que envolve sobretudo a gestão dos hospitais e a política do medicamento. Verificam-se frequentemente custos excessivos por várias causas, como sejam deficiências nos cuidados primários.

Estudo “Os custos e preços da Saúde em Portugal”, Carlos Costa, FFMS

Em saúde, as necessidades potencialmente ilimitadas da população, combinadas com a escassez dos recursos disponíveis, impõem que nem todas sejam necessariamente satisfeitas.

Revista XXI, ter opinião, “Racionamento em saúde: inevitável realidade?”, Pedro Pita Barros e Bruno Martins

## **AValiação Legislativa – Estudo de Casos**

Projecto dirigido por *Ricardo Gonçalves* (Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa) com a colaboração de *Álvaro Nascimento*, *Ana Lourenço*, *Sofia Nogueira da Silva* e *Vasco Rodrigues* (todos da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa). O projecto terminou, tendo dado lugar à publicação de um relatório, assim como à sua difusão através da Net. Realizaram-se várias reuniões de discussão e debate. Os dois casos seleccionados foram a lei n.º 37/2003 de 22 de Agosto, ou “Lei do financiamento do ensino superior” e a lei n.º 30/2000 de 29 de Novembro, dita “Lei da Droga”. Realizaram-se debates e apresentações no Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência e na Faculdade de Direito da Universidade Católica no Porto.

## **A JUSTIÇA ECONÓMICA**

Preparado durante o último semestre de 2010, este projecto iniciou-se em Março de 2011 e concluiu-se em finais de 2012, tendo ficado reservado, para 2013, um longo período de discussão e debate dos resultados e das propostas e sugestões feitas pelos autores. O projecto resultou de uma cooperação entre a FFMS e a ACL (Associação Comercial de Lisboa), que financiou grande parte do trabalho. *Jorge Carvalho*, da Faculdade de Direito da

Universidade Nova de Lisboa, foi o responsável executivo do projecto. Foi criado um conselho científico e de coordenação composto por *Nuno Garoupa*, *Mariana França Gouveia* (da Universidade Nova de Lisboa) e *Pedro Magalhães* (do Conselho Científico da FFMS). Foi activada uma “comissão de acompanhamento” composta por representantes da FFMS e da ACL.

Deste projecto resultou uma importante soma de estudos parcelares e gerais ou de síntese, assim como um muito significativo elenco de propostas e sugestões (ver *Anexo 8*). A maior parte dos trabalhos serão editados em livro, todos ficarão ainda disponíveis na Net. Fizeram-se múltiplas sessões e reuniões de apresentação dos trabalhos e dos resultados, incluindo as principais autoridades; Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-ministro, Ministra da Justiça, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Procuradora-geral da República, Bastonário da Ordem dos Advogados e outros. Até meados de 2013, decorrerão várias sessões de discussão e debate, em particular nas Universidades e nas Faculdades de Direito.

Os objectivos prioritários deste projecto eram: compreender os problemas da justiça económica portuguesa; avaliar as possíveis soluções; estudar os custos e os benefícios das alternativas existentes; desenvolver um exercício de “*best practices*” tomando como exemplo experiências europeias de sucesso;

promover o debate acerca de um conjunto de reformas coerentes e estruturantes. Os resultados parecem alcançar os objectivos. Os autores e responsáveis deste projecto sugerem um conjunto de medidas de tal modo importantes que se pode dizer que estamos perante uma proposta de reforma de carácter geral. Estas sugestões resultam certamente da reflexão, mas também e sobretudo da análise e do estudo de experiências reais, seja das realidades vividas noutros países, seja das observações e conclusões de trabalhos empíricos levados a cabo junto dos tribunais, dos profissionais do Direito e dos empresários (o que foi feito com a valiosa colaboração do INE, Instituto Nacional de Estatística).

## **DEBATE SOBRE A REVISÃO CONSTITUCIONAL**

Partindo do princípio que, na legislatura de 2010 a 2014, se realizaria uma revisão da Constituição, decidiu-se elaborar um *e-book* dedicado a esse tema. O conselho editorial foi composto por quatro membros do Conselho Científico da FFMS: *Nuno Garoupa* (que coordenou), *José Tavares*, *Miguel Maduro* (ver pág. 82) e *Pedro Magalhães*. O *e-book* está disponível em [www.ffms.pt](http://www.ffms.pt).

Mais tarde, a fim de renovar e desenvolver o debate constitucional, foi decidido solicitar um novo contributo.

Sob a coordenação de *Miguel Maduro*, foi criado um pequeno grupo que já entregou um projecto consistente de revisão (diferente, na forma e na natureza, das propostas constantes do *e-book*). O grupo foi formado por *Gonçalo Coelho*, *Guilherme Vasconcelos Vilaça*, *Jorge Fernandes* e *Tiago Fidalgo de Freitas*, do Instituto Universitário Europeu (de Florença) e *Pedro Caro de Sousa*, da Universidade de Oxford. A seu tempo, estes projectos serão editados pela FFMS.

## **O SEGREDO DE JUSTIÇA**

Foi um projecto de reduzida dimensão a cargo do professor de Direito da Universidade Complutense de Madrid *Fernando Gascón*. Os resultados foram apresentados no decurso de 2011. A versão final será publicada na Net. O relatório final foi debatido com um painel de especialistas.

## **A CONGESTÃO JUDICIÁRIA**

Foi decidido, em 2012, proceder a um breve estudo do fenómeno de “Congestão judiciária” na Europa. Trata-se de obter o maior número de dados possível sobre uma dúzia de países, a fim de elaborar um quadro deste fenómeno que traduz, de certo modo, a eficiência dos tribunais e da organização judiciária. O trabalho foi confiado a *Sofia Pires de Lima*,

---

**A JUSTIÇA  
FACILITA O  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÓMICO?**

---



# +317

Em média, cada incidente processual adicional aumenta a duração de um processo em mais de 317 dias.

Estudo "Justiça económica em Portugal", FFMS e ACL.  
Consulta de processos judiciais, uma análise econométrica.

Depois da crise económica, as empresas elegem a lentidão das decisões dos tribunais como o segundo maior obstáculo à sua actividade.

Estudo "Justiça económica em Portugal", FFMS e ACL. Inquérito às empresas em parceria com o INE.

# 28%

dos portugueses tendem a confiar na Justiça. Na Europa, Portugal é dos países europeus onde menos se confia na justiça.

Portal de Opinião Pública  
([www.pop.pt](http://www.pop.pt))

sob a orientação científica de *Nuno Garoupa*. O estudo estará terminado e disponível ao público na Net em 2013. Deverá realizar-se uma reunião de trabalho (“*workshop*”) na qual, além de discutir as causas da situação actual, se reflectirá na eventualidade de aprofundar o estudo relativamente a Portugal e se procurará elaborar recomendações e sugestões de melhoramento.

## QUESTÕES-CHAVE SOBRE A JUSTIÇA

Com estes projectos, pretende-se estimular a discussão pública sobre problemas específicos da justiça portuguesa incluindo, sempre que possível, uma análise comparada. Deverão tomar-se iniciativas, tais como a preparação de breves estudos, a discussão em *workshops* com especialistas e a realização de conferências alargadas. Foram seleccionados vários estudos. “*Ministério Público nos países da Europa*”: estudo sobre a carreira de Procurador na Europa, sobre a organização do Ministério Público em Espanha, Itália, França, Alemanha, Holanda, Reino Unido e países escandinavos, assim como sobre as relações entre o Ministério Público e o Procurador-Geral com o poder executivo e o poder judicial. O autor seleccionado foi *José Martin Pastor*, da Universidade de Valencia. Outro projecto consiste no estudo sobre “A formação, selecção, promoção

e avaliação dos juízes em alguns países da Europa: Espanha, Itália, França, Alemanha e Reino Unido, com breves referências ao caso holandês e escandinavo”. O autor é *Carlos Gómez Liguerra*, da Universitat Pompeu Fabra, de Barcelona.

Ambos os estudos estarão em 2013 disponíveis para consulta do público e serão debatidos em reuniões com especialistas.

## O PORTAL DOS DIREITOS E DEVERES

Este projecto, a cargo de *Nuno Coelho* (que coordena uma vasta equipa de especialistas — ver *Anexo 11*), visa a criação de um portal de Internet que tem por objecto os direitos e os deveres do cidadão. Pretende-se tornar disponível à sociedade portuguesa um meio informativo fidedigno e prático sobre os direitos e os deveres de cada indivíduo nas variadas situações com implicações jurídicas com que se vai confrontando ao longo da vida. Não se trata de um guia de procedimentos, muito menos de um manual de consulta ou de um compêndio de soluções que apenas os profissionais deverão ministrar ou aconselhar. Este portal deve ser entendido na sua dimensão de informação para uma cidadania activa e responsável. Está organizado sob a forma de perguntas e respostas agrupadas por grandes temas. O Portal deverá ser tornado público em 2013.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

O programa de Educação é dirigido por *Carlos Fiolhais*, com *Mónica Vieira* como Assessora. Deu-se continuidade aos objectivos do ano anterior: fomentar o debate informado dos problemas educativos em Portugal; estimular a vinda de especialistas internacionais que confrontem a realidade portuguesa com a de outros países; contribuir para a difusão de estudos internacionais recentes com fundamentação científica; e promover o desenvolvimento de estudos de base documental, estatística e empírica sobre a realidade educativa portuguesa. O Coordenador do Programa foi apoiado pelo Conselho de Educação (ver *Anexo 12*).

### CICLO DE CONFERÊNCIAS: QUESTÕES-CHAVE DA EDUCAÇÃO

O objectivo deste ciclo de conferências foi propiciar o debate de assuntos de interesse geral para a comunidade educativa, em especial professores e estudantes da área da educação, alguns deles futuros professores. As conferências dirigiram-se também a estudiosos da educação e a outros interessados.

Foram debatidos os seguintes temas: “A avaliação dos alunos” com a participação de *Jeffrey Karpicke*, *Hélder Sousa* e *Leandro Almeida*; “As novas escolas” com *Margaret Raymond*, *Simon Steen* e *Alexandre Homem*

*Cristo*; e “As novas tecnologias” com *Jeroen van Merriënboer*, *Secundino Correia* e *João Paiva*.

Dando continuidade ao modelo do ano anterior, e procurando promover o debate em vários pontos do país, foram tratados estes temas num total de sete realizações: em Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (três) e Porto.

A divulgação do ciclo de conferências foi feita essencialmente através da página *online* da Fundação e com a colaboração de várias entidades: as Universidades de Coimbra, Faro e Porto; o Instituto Politécnico de Leiria; a ERTE, Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas do Ministério da Educação e Ciência; e a Porto Editora, além de algumas dezenas de escolas secundárias e instituições do Ensino Superior.

As conferências em Lisboa foram transmitidas em directo através do *site* da Fundação. De cada conferência foi editado um livro com os textos dos conferencistas. Numa destas publicações foram apresentados os resultados do estudo realizado a pedido da FFMS sobre novos modelos de organização e financiamento das escolas (da autoria de *Alexandre Homem Cristo*). Com estas publicações, a colecção “Questões-chave da educação” atingiu o total de nove títulos (ver *Anexo 13*). Em 2012, o número de participantes, em acréscimo relativamente ao ano anterior, atingiu os 1.861. A média de espectadores em directo por via digital situa-se perto das 600 pessoas.

## ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO

Em 2012 apresentaram-se os estudos: “A Exigência Conceptual nas Ciências no Ensino Básico”, coordenado por *Margarida Afonso*, na Covilhã, no Centro de Formação de Professores da Beira Interior; e o estudo “Novas escolas” por *Alexandre Homem Cristo*. Ambos foram encomendados pela FFMS e serão publicados em 2013. O primeiro estudo abordou a caracterização do nível de exigência conceptual no ensino das Ciências no Ensino Básico, isto é, o grau de exigência cognitiva apresentado nos vários componentes que influenciam o ensino e a aprendizagem de conteúdos científicos. O segundo estudo foi essencialmente informativo, procurando caracterizar as opções de organização escolar nos Estados Unidos da América, na Inglaterra, na Holanda e na Suécia. Publicou-se um resumo deste estudo no livro com o mesmo título da conferência.

Estão em curso os seguintes estudos: “Ensino da leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Crenças, conhecimentos e formação dos professores”, por *João Lopes*; e “A sala de aula”, da autoria de *Maria Filomena Mónica*.

Foi lançado um convite a algumas instituições do Ensino Superior para apresentação de propostas sobre outros temas de interesse para a FFMS: análise da organização dos exames, um estudo comparativo entre Portugal e outros países do mundo; e a utilização

das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula. Foram recebidas doze propostas, no conjunto dos temas, das quais se seleccionou a primeira, que será iniciada em 2013.

## PROGRAMA DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO

O Programa de Ciência é dirigido por *Carlos Fiolhais* e tem como Assessora *Mónica Vieira*. Em 2012, o Programa da Ciência e Inovação, mais recente que o de Educação, consolidou-se, recebendo contribuições das várias reuniões que se realizaram ao longo do ano. Em particular, assinala-se a criação do Conselho para a Ciência e a Inovação (ver *Anexo 14*). O objectivo do Programa consiste em conhecer melhor o esforço realizado nos últimos anos em Portugal na área da ciência e da tecnologia, as suas prioridades, os seus efeitos nas universidades e escolas politécnicas, o seu retorno económico, o seu efeito nas empresas e na economia e o seu impacto sócio-cultural no país. Pretende-se, assim, estudar as políticas de ciência e tecnologia em Portugal nos últimos 30 anos (1980-2010) e efectuar análises e diagnósticos da actual situação na área, com vista não só a alargar a percepção da ciência por parte da opinião pública em geral, mas também a fornecer uma base de comparação à escala internacional que permita a formulação das melhores políticas públicas e privadas na área em causa. O Programa

organiza-se em torno de quatro temas:

1. Investigação científica: organização, funcionamento e produtividade;
2. Relação entre ciência e ensino superior;
3. Inovação e 4. Cultura científica.

## **ESTUDO SOBRE CIÊNCIA E O ENSINO SUPERIOR**

No âmbito do tema “Relação entre ciência e ensino superior” foi organizada, na Universidade de Coimbra, com a colaboração desta, uma reunião à porta fechada de pessoas convidadas, que incluíram reitores, vice-reitores e representantes de investigadores e bolseiros. Esteve presente o Secretário de Estado do Ensino Superior. Projecta-se a organização, em 2013, de uma reunião semelhante sobre “Ensino Superior e Desenvolvimento”, que contemple os institutos politécnicos, autarquias e empresas. Destas actividades surgirá um relatório sobre “Ciência, Investigação e Ensino Superior”, que resulte da auscultação de pessoas que conhecem bem o Ensino Superior, assim como as estruturas e os processos de investigação.

## **ESTUDO SOBRE CIÊNCIA E INOVAÇÃO**

No quadro do tema “Inovação”, encontra-se em elaboração um estudo e um livro da autoria de *Manuel Mira Godinho*, do Instituto Superior de Economia e Gestão

da Universidade Técnica de Lisboa, sobre “Ciência e Inovação em Portugal”, dirigido ao público em geral, que procurará responder a questões básicas sobre as relações entre inovação, ciência e tecnologia. O texto será publicado em 2013.

## **GPS – CIENTISTAS PORTUGUESES NO MUNDO**

Por fim, deu-se início à reflexão e aos trabalhos preparatórios que possam conduzir à formação de uma rede dos cientistas portugueses no estrangeiro (GPS – *Global Portuguese Scientists*). Realizou-se uma reunião de cientistas portugueses no mundo e suas associações, designadamente o *Fórum Internacional de Investigadores Portugueses* (FIIP), a *Portuguese Association of Researchers and Students in the United Kingdom* (PARSUK) e a *Portuguese-American Post-Graduate Society* (PAPS).

## **PROGRAMA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA**

Este programa, coordenado desde 2012 por *Maria João Valente Rosa* (do Conselho Científico da FFMS e Directora da PORDATA) debruça-se sobre as questões sociais, económicas, geográficas e as suas relações com o movimento da população e a evolução demográfica. As mudanças

---

**APRENDER  
É PRECISO.  
E AVALIAR  
NÃO É PRECISO?**

---

The background features a complex geometric pattern of overlapping lines in various colors (red, orange, yellow, blue, green) forming irregular polygons. Scattered throughout the background are several red pencils, some sharpened and some with erasers visible. The overall aesthetic is modern and educational.

# 21%

Em Portugal o número de jovens (18-24 anos) que não completaram o ensino secundário e que já não estão em formação é de 21%, quase o dobro da média europeia (13%).

PORDATA Europa ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

Considerar os exames como os responsáveis por um ensino deficiente é o caminho mais fácil.

Livro "Avaliação dos alunos", texto de Hélder de Sousa

"[...] uma parte importante do desinteresse dos alunos pelas aprendizagens e, por isso, factor explicativo do insucesso escolar, tem a ver com um conjunto de tendências pedagógicas e didácticas que se consolidaram nas últimas décadas."

Ensaio "O ensino da História", de Gabriel Mithá Ribeiro

demográficas estão em aceleração, em Portugal, desde há duas ou três décadas e impõe-se um estudo aprofundado das implicações dessas mudanças e das suas relações com as questões económicas e sociais.

Ao abrigo do protocolo de cooperação estabelecido entre a FFMS e o Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa, estão em execução dois estudos: “Processos de envelhecimento: implicações sociais” e “As dinâmicas e o envelhecimento: diagnóstico e projecções”.

Um novo projecto sobre a fecundidade em Portugal, feito de parceria entre a FFMS e o Instituto Nacional de Estatística, foi lançado em 2012 e esperam-se resultados em 2013 e 2014. A direcção científica do projecto é partilhada entre a FFMS (*Maria João Valente Rosa*) e o INE.

## **OS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO**

O projecto, liderado cientificamente por *Manuel Villaverde Cabral* e executado por *Pedro Moura Ferreira*, ambos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e no quadro do Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa, desenvolveu a temática do uso do tempo e as redes sociais. O estudo chegou ao fim e será publicado brevemente.

## **AS DINÂMICAS DE ENVELHECIMENTO**

O projecto, liderado cientificamente por *Manuel Villaverde Cabral* e executado por *Mário Leston Bandeira*, ambos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e no quadro do Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa, debruçou-se sobre as principais dinâmicas demográficas e sociais do envelhecimento em Portugal. O projecto será concluído em 2013.

## **CONFERÊNCIA SOBRE A POPULAÇÃO**

A Fundação organizou, em 2012, esta conferência, já previamente anunciada. Acabou por mudar de designação e passou a chamar-se Encontro Presente no Futuro — Os Portugueses em 2030. A coordenação científica foi confiada a *Maria João Valente Rosa*.

Pela dimensão, pela visibilidade e pela projecção nacional, este Encontro marcou um momento especial na vida da FFMS e colocou as nossas actividades num elevado padrão de organização, de importância dos temas escolhidos, de rigor nos debates e de qualidade dos conferencistas presentes (ver adiante no capítulo 8. Comunicação, difusão e debate e *Anexo 16*).

## PROGRAMA A QUESTÃO SOCIAL

### AS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÓMICAS EM PORTUGAL

Este projecto, realizado por *Carlos Farinha Rodrigues* (do ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa), teve como consultor *Anthony Atkinson* (da Universidade de Oxford) e foi acompanhado pelo conselheiro *José Tavares*. Foi executado durante os anos de 2010 e 2011, tendo os seus resultados sido anunciados a público e discutidos em 2011 e 2012. O estudo foi editado em 2012 e está prevista uma actualização, segundo a publicação de dados do INE.

Está em preparação um desenvolvimento deste trabalho, seja por via de actualização temporal, seja pelo alargamento a novos dados fiscais.

### VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS

#### VALORES CULTURAIS, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E A QUALIDADE DA DEMOCRACIA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Prosseguiu o estudo seleccionado em 2011 “Cultural values, economic development and the quality of governance: a comparative perspective” de *Alejandro Portes* (Princeton University) e de *Margarida Marques* (da Universidade Nova de Lisboa).

O estudo tem sido acompanhado pelos conselheiros *Pedro Magalhães*, *José Pena do Amaral* e *José Tavares*. Os trabalhos de campo prosseguem normalmente, os relatórios têm sido entregues. Prevê-se que os resultados finais e as publicações (seguidas, espera-se, de debates e discussões públicas) estejam disponíveis a partir de finais de 2013, início de 2014.

### VALORES SOCIAIS E MUDANÇA

Iniciou-se em 2012 o projecto “Valores e atitudes face à mudança a favor de um desenvolvimento económico mais sustentável: a visão de empresários, autarcas e população”. O estudo é coordenado por *João Ferrão* (do ICS, Instituto de Estudos Sociais da Universidade de Lisboa). Pela FFMS, é acompanhado pelos conselheiros *Pedro Magalhães*, *José Pena do Amaral* e *José Tavares*.

Centrado em 3 grupos-alvo (empresários, autarcas e população), o projecto visa identificar perfis sociais de adesão e predisposição para a mudança a favor de um desenvolvimento económico mais sustentável.

A acumulação de falhas de funcionamento dos vários sistemas públicos e privados, acentuada pela recente crise financeira e económica, suscitou a elaboração de documentos prospectivos por entidades

---

**PORTUGAL  
PODE  
MORRER  
DE VELHO?**

---



# 38%

Entre 2010 e 2030, a população com mais de 50 anos poderá representar quase metade da população em Portugal. Em 2010 representa 38%.

Estudo "Projeções Demográficas 2030 e 2050"  
de Maria João Valente Rosa e Maria Filomena Mendes,  
FFMS

O principal problema das sociedades modernas não é o futuro, é o passado.

Ensaio "O envelhecimento em Portugal",  
de Maria João Valente Rosa

Se em 1970, Portugal era dos países mais jovens na Europa a 15, no ano de 2011 é já o sexto país mais envelhecido com 129 idosos por cada 100 jovens.

PORDATA Europa  
([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

internacionais, comunitárias, nacionais e *think-tanks*. Embora de natureza e âmbito distintos, todos eles sublinham a necessidade de uma transição para novos modelos de desenvolvimento económico e reconhecem que esta transição exige alterações culturais profundas.

O projecto estrutura-se em 3 actividades principais: A. Construção de uma “Agenda de Transição” de referência, baseada num conjunto de aspectos convergentes e contrastantes seleccionados a partir de documentos prospectivos, que permitirá aferir o grau de predisposição para a mudança dos membros dos grupos sociais a favor de um desenvolvimento económico mais sustentável; B. Construção de um quadro analítico de âmbito multidisciplinar, baseado nas teorias da transição para a sustentabilidade e nas teorias sobre mudança social, visando esclarecer o modo como a dimensão “cultura” (valores e atitudes) condiciona a intensidade, a direcção e as formas de governação das mudanças sugeridas; C. Construção de uma tipologia, baseada nos resultados de inquéritos a empresários, autarcas e população de Portugal continental, que identifique as associações entre variáveis independentes (grau de adesão e predisposição para a mudança) e dependentes (características sociais estruturais, atitudes e valores dos inquiridos).

Espera-se que os resultados permitam aprofundar o conhecimento teórico e

empírico sobre a relação entre valores e atitudes, modos de governança e desenvolvimento económico, representem informação útil para decisores privados e públicos e contribuam para aumentar a consciencialização pública sobre as questões em análise. O projecto inclui um inquérito de opinião e atitudes junto de autarcas e empresários, o que, em Portugal, constitui uma relativa novidade nas tradições recentes deste tipo de estudos.

Projecto a terminar em 2014.

## **O DESENVOLVIMENTO**

### **O CONTRIBUTO DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PORTUGAL, DESDE 1985**

Este projecto, a cargo da empresa AMA (*Augusto Mateus Associados*, com *Augusto Mateus* e *Paulo Madruga*, como principais responsáveis), tinha inicialmente como objectivo estudar o contributo dos Fundos Comunitários para o desenvolvimento do país nas primeiras décadas de integração na União Europeia. Passado mais de um ano de trabalho e de análise dos relatórios intermediários, o objectivo modificou-se, no sentido que se alargou e tomou novas dimensões talvez mais interessantes e inéditas. Assim, os efeitos dos “Fundos estruturais” continuam a ser um tema importante

de análise, mas o problema central é agora o das consequências gerais e globais da integração de Portugal na Comunidade e na União Europeia. A plena participação de Portugal na UE teve consequências muito importantes nas mais diversas áreas da sociedade, da economia à sociedade, das instituições à demografia.

Como resultado deste projecto teremos um conjunto de indicadores agregados por cinquenta temas “Olhares sobre a evolução da sociedade, das instituições e da economia em Portugal” e uma análise “Portugal antes e depois dos fundos estruturais: os grandes impactos e as grandes questões”. Os primeiros relatórios de progresso já apresentados constituem uma muito estimulante experiência e permitem uma análise inovadora da economia e da sociedade.

Este estudo terminará em 2013, estando em preparação um quadro de debate público à altura da importância dos resultados. É talvez, desde há trinta anos, a mais importante observação da evolução do país depois do início da integração europeia.

## **A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NAS DECISÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

Este projecto, dirigido por *Richard Rose* e *Alexander Trechsel* (ambos do IUE, Instituto Universitário Europeu, de Florença), pretende analisar e avaliar a participação de Portugal

(tanto o Estado e as instituições públicas, como as organizações privadas e profissionais) nas decisões europeias. Pretende-se determinar melhor o método e a eficácia da participação portuguesa nos processos multinacionais de decisão. Este projecto é acompanhado, por parte da FFMS, por *Miguel Maduro*, membro do Conselho Científico, e por um Conselho Consultivo especialmente criado para o efeito (*Miguel Maduro, José Tavares, Marina Costa Lobo, Pedro Magalhães, José Pena Amaral, Jorge Vasconcelos e Álvaro Mendonça e Moura*).

Foram já apresentados e discutidos pelo conselho consultivo os três primeiros relatórios: “A representação dos pequenos e médios estados na UE”; “Parlamento Europeu”; e “Horizontal and Vertical EU Policymaking”.

Os vários volumes previstos deverão ser editados em 2013. Prevê-se um debate aberto ao público interessado para o fim do projecto.

## **O CADASTRO E A PROPRIEDADE RÚSTICA EM PORTUGAL**

Projecto dirigido por *Sarmiento de Beires*, visa a elaboração de um trabalho de recolha e apresentação dos aspectos essenciais referentes a “O cadastro e a propriedade rústica em Portugal”, em que se demonstre o interesse e a função do cadastro e a sua utilidade para o País, o ponto

de situação actual neste domínio, apontando também como se pode ou deve avançar para a sua concretização nas presentes condições. O trabalho será editado no início de 2013.

## INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURAS EM PORTUGAL

Projecto dirigido por *Alfredo Marvão Pereira*, iniciado em 2011 e em fase adiantada nos finais de 2012. O projecto propõe-se estudar os efeitos económicos dos grandes investimentos públicos em infra-estruturas desde 1974 até à actualidade. Já foram apresentados três relatórios de progresso. O projecto deverá terminar durante o ano de 2013.

# 7. DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS

Com a nova organização da Fundação, a concretizar a partir de 2013, espera-se consolidar um método de selecção e desenvolvimento de projectos que confira mais lógica e melhor articulação entre as nossas várias actividades. O que até agora foi regido por princípios de oportunidade, poderá ter cada vez mais racionalidade e sentido. O programa de actividades da FFMS deve obedecer à sua carta de princípios e à sua missão, mas deve também estar atento às realidades nacionais e internacionais que afectam a sociedade portuguesa.

Assumindo que, como se diz num filme promocional da Fundação, dos factos nascem ideias e que estas só

contribuem para o desenvolvimento da sociedade se forem debatidas, a Fundação começou pela disponibilização dos factos, no seu primeiro ano de actividade. A PORDATA traduz essa primeira preocupação. Nos anos seguintes, outras acções deram continuidade a esta linha de actividade (Conhecer a crise, Portal de Direitos, Portal de Opinião Pública, etc.), mas rapidamente a FFMS evoluiu para o desenvolvimento dos outros dois pilares da sua actividade — ideias e debate.

Tendo sido as bases de dados a primeira prioridade, esta actividade, ao fim de quatro anos, traduziu-se em três *sites* e cinco bases de dados (PORDATA

— Portugal, Europa, Municípios; Conhecer a crise; POP, Portal de opinião pública). A estas, acrescentam-se as Bibliografias e Cronologias, disponíveis a partir de 2013.

Em paralelo com os factos e os dados, a Fundação começou a prestar atenção às ideias, à reflexão e à opinião. Assim, nasceram os estudos e projectos em curso, assim como as publicações, entre as quais se distinguem os “Ensaio da Fundação”. No quadro dos estudos, foram abrangidas áreas tão diversas quanto as da Educação, da Ciência, do Trabalho, da Economia, da Demografia, da Saúde, da Sociedade, da Justiça e do Estado social.

Além dos Ensaio, as restantes publicações da Fundação destinam-se a manter vivo o debate público e a alimentar reuniões de discussão. Assim, a revista *XXI, ter Opinião*, tem na sua génese a intenção de reunir, numa edição anual, os mais diversos contributos para a análise dos principais problemas do país, em artigos com a profundidade que a imprensa diária ou semanal não consegue garantir. A edição dos estudos em versão impressa ou em versão digital faz parte integrante dos projectos de estudo.

Finalmente, os documentários para televisão, cinema, DVD ou qualquer outra forma de exibição (incluindo Internet) começarão em breve a ser uma linha de actuação à qual prestamos especial atenção.

O público abrangido por esta forma de comunicação é muito mais vasto. Falta saber se o método tem capacidade para suscitar o debate, intenção primordial da FFMS.

Conforme previamente anunciado (ver Relatórios dos anos anteriores), esta necessidade de suscitar e estimular o debate tem-se concretizado de várias maneiras. Por exemplo, foram realizadas mais de uma dezena de lançamentos de ensaios e outras publicações; foram efectuados duas dezenas de conferências no âmbito do ciclo “Pensar Portugal”, com o El Corte Inglés (uma dezena por ano em 2011 e 2012); prosseguiram as “Questões-chave da educação”, com conferências temáticas; animaram-se vários debates em pequenos ciclos e de modo descentralizado.

Finalmente, o primeiro Encontro Presente no Futuro foi a iniciativa mais importante neste campo de organização de debates.

Foi também neste último ano que a FFMS começou a consolidar a sua presença em debates na Internet. Assim, no *site* da Fundação, foi possível animar debates sobretudo à volta dos temas em estudo ou dos temas de livros publicados (Saúde, Educação, Opinião Pública, Economia, etc.). A audiência e a participação nestes debates variam conforme o tema e oradores. Nalguns casos, os debates desenrolaram-se ao longo de uma semana e motivaram a participação

---

**O RENDIMENTO  
SOCIAL  
DE INSERÇÃO  
REDUZ A  
DESIGUALDADE  
SOCIAL?**

---



# 2010

As políticas sociais de combate à pobreza e à precaridade foram as principais responsáveis pela melhoria da igualdade social. Até ao início da década de 2010, a igualdade de rendimentos familiares aumentou. Mas também a desigualdade salarial.

Estudo “As desigualdades económicas em Portugal”,  
Carlos Farinha Rodrigues, FFMS

Portugal é o 7º país da UE com maior desigualdade na distribuição de rendimento.

PORDATA Europa ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

# 420.665

número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção em 2012.

Conhecer a crise ([www.conheceracrise.pt](http://www.conheceracrise.pt))

ou o acesso de centenas de pessoas. Considera-se que esta via é muito fértil e deverá ser desenvolvida no futuro. Estamos conscientes de que se explora aqui uma nova via de discussão e um novo método de debate nos quais somos ainda inexperientes, mas que sabemos já serem vias de futuro.

Em conclusão, o desenvolvimento dos projectos da FFMS tem como principal preocupação cuidar da difusão e do debate público. Outro problema é o da selecção de novos projectos para o futuro. A reorganização da FFMS em curso exigirá um apuramento do método, em que cada vez mais as escolhas de temas e autores sejam o resultado de uma visão geral da sociedade, dos problemas nacionais, das urgências de estudo e informação e do valor do eventual contributo da FFMS.

## 8. COMUNICAÇÃO, DIFUSÃO E DEBATE

Como acima ficou referido, a necessidade de comunicar e debater inscreve-se no centro da missão da Fundação. Não se trata apenas de um acrescento a uma iniciativa ou de um suplemento de um projecto: trata-se de momentos ou fases essenciais dos projectos. Por mais sofisticados que sejam, os resultados de investigações e de estudos para pouco servem se ficam contidos nas gavetas ou armários da Fundação ou da Academia. Só a difusão e o debate confirmam a pertinência de um estudo e a utilidade de um esforço feito.

Um problema interessante é a especificidade da comunicação e dos métodos de debate. Uma difusão alargada e um debate sério e plural exigem meios e técnicas de comunicação adequados àqueles propósitos. Como é sabido, na sociedade contemporânea, com os seus hábitos de divertimento e de lazer, nem sempre é fácil obter resultados neste campo do debate de ideias. Os grandes meios de comunicação social nem sempre estão interessados nisso. O carácter especializado de muitos temas e problemas não ajuda

à divulgação. Os hábitos “tribais” dos académicos e a linguagem hermética de muitos estudiosos são muitas vezes reais obstáculos à compreensão e à discussão generalizada.

Todos os nossos projectos foram motivo para várias iniciativas exploratórias de divulgação. Mas a inovação do propósito da Fundação, dos seus conteúdos e respectivos formatos exige que se questione o impacto da divulgação. Ao fim de três anos de vida pública, percebemos que não basta comunicar que a informação está disponível para jornalistas, decisores ou pessoas sensíveis à informação. A Fundação tem de escolher as suas próprias vias de divulgação e de estímulo ao debate, sem pensar que se pode substituir à sociedade civil, sem imaginar que esta faz tudo aquilo que a Fundação entende necessitar para animar o debate. Estão em curso várias iniciativas, nas quais se deposita esperança, tendentes a organizar acções comuns com “sociedades de debates” que começam a despontar em Portugal, nomeadamente nas Universidades.

Além dos métodos mais tradicionais (livros, reuniões de discussão, lançamentos, programas e documentários de televisão, conferências, etc.), a Fundação deverá recorrer em particular ao uso da Internet e dos meios digitais. Prevê-se que dentro de dois a três anos o *site* da Fundação possa funcionar como

um verdadeiro canal de divulgação de conteúdos e de debate fundamentado, reforçado pela acumulação de conteúdo, produção de formatos e especialização no debate.

## **ENCONTRO “PRESENTE NO FUTURO: OS PORTUGUESES EM 2030”**

A Fundação Francisco Manuel dos Santos organizou pela primeira vez, em meados de Setembro de 2012, uma grande conferência consagrada à “População”, que reuniu, em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, 1368 pessoas, entre as quais mais de sessenta oradores nacionais e internacionais.

Este encontro, intitulado “Presente no Futuro: Os Portugueses em 2030”, juntou interessados, curiosos, especialistas nacionais e internacionais para debater e perspectivar quatro temas decisivos para os próximos anos: envelhecimento e conflito de gerações; família, trabalho e fecundidade; desigualdades: povoamento e recursos; fluxos populacionais e projectos de futuro.

O “Encontro Presente no Futuro”, previsto para um ciclo de 3 anos, é estrategicamente o projecto que torna mais visível o papel da Fundação enquanto impulsor de debates livres, de esclarecimento e de enriquecimento das pessoas e da sociedade.

A coordenação científica da iniciativa foi confiada a *Maria João Valente Rosa*, que, em Janeiro de 2012, reuniu uma Comissão Científica constituída por *Alda Carvalho, Alexandre Quintanilha, João Ferrão, Jorge Macaísta Malheiros, José Tavares, José Vítor Malheiros, Manuel Villaverde Cabral, Paulo Chitas Pedro Pita Barros e Tiago Pitta e Cunha*.

A Comissão Executiva foi formada por *José Soares dos Santos, Susana Norton, Filipa Dias, Rui Pimentel, Joana Lopes Martins, Teresa Mourão-Ferreira, Pedro Castro* (da empresa Multilem), *João Galamba, Luís Pedro Duarte e João Câmara Borges* (da consultora Accenture), *João Fernandes* (da agência View), *Graça Martins, Tiago Canas Mendes e Nuno Jerónimo* (do consórcio O Escritório e Mola Activism) e *José Alberto Carvalho* (da estação de televisão TVI).

Várias entidades contribuíram para a realização deste encontro, desde parceiros institucionais e órgãos de comunicação social (que se disponibilizaram *pro bono* para a sua organização, divulgação e operacionalização), às empresas parceiras na organização, imagem e comunicação. O Encontro durou dois dias e teve uma grande capacidade de atracção, estando praticamente sempre as lotações esgotadas. Foi assegurada

a transmissão permanente, pela rádio e pela televisão (com especial menção para a TVI e a Rádio Comercial).

Os debates foram muito vivos. Participaram dezenas de oradores portugueses, entre especialistas das questões sociais, económicas e demográficas, incluindo ainda escritores, artistas, professores, cientistas e estudantes. Entre os estrangeiros convidados, teve especial relevo a presença do antigo Chefe de Estado brasileiro, o presidente *Fernando Henrique Cardoso*.

A campanha de divulgação desta iniciativa, que contemplou diversos meios, somou um total de 6,9 milhões de contactos. Através das transmissões via TVI, TVI24 e [síte www.presentenofuturo.pt](http://www.presentenofuturo.pt), o encontro chegou a mais de um milhão de pessoas.

No encontro, foi divulgado um estudo, de *Maria Filomena Mendes e Maria João Valente Rosa*, que projecta a população para 2030. No cenário mais provável, daqui a 18 anos, Portugal poderá ser um país com menos pessoas e mais envelhecido. O número de idosos poderá vir a ser o dobro do dos jovens e por cada idoso poderá haver apenas 2 pessoas em idade activa.

Para memória futura, será publicado um livro que procurará traduzir o essencial do que se viveu nos dois dias. Alargar-se-á o debate sobre o futuro da população a alguns municípios portugueses, no início de 2013, fomentando a discussão pública sobre os temas abordados em Setembro. Está também prevista a realização de um vídeo sobre os cenários demográficos para 2030, que será o ponto de partida dos debates em municípios e que será difundido pelos canais *online* da FFMS (Ver no *Anexo 16* elenco de colaboradores e participantes).

## 9. PROTOCOLOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em 2012 a FFMS continuou a desenvolver o método de assinatura de protocolos e convénios com outras instituições (ver *Anexo 17*).

---

**2030  
É UMA  
FATALIDADE?**

---



“Somos demasiados. E velhos. Os meus irmãos explicam-me que isso constitui um desastre para as contas do Estado, para o futuro da pátria e para o bem-estar dos vindouros. Argumento que isso se deve ao mito da eterna juventude muito em voga hoje em dia, num mundo cada vez mais adolescente, pouco dado a sacrifícios e onde o optimismo se reduz a acreditar que se pode viver com mais facilidade. Não pode.”

Encontro Presente no Futuro, (António Sousa Homem)  
Francisco José Viegas

# 23%

O nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem, em Portugal, tem vindo a aumentar nos últimos anos. Ainda assim, em 2012, apenas 23% tem um curso superior, contra 31% na média da UE27.

PORDATA Europa  
([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt))

“(…) Ora o problema do “interior” não é uma questão de localização, mas sim de condições de desenvolvimento. Por outro lado, o “interior” não corresponde a um território uniforme. Precisamos, portanto, de novos conceitos e visões inovadoras que superem as duas dicotomias referidas: litoral vs. interior e, em relação a este último, repovoar vs. abandonar.”

Encontro Presente no Futuro, João Ferrão

## 10. RELATÓRIO FINANCEIRO

O relatório financeiro a seguir pormenorizado reflecte as contas da Fundação. As entregas prometidas e contratadas com a família Fundadora foram concretizadas pontualmente.

No fim de 2012, o Conselho de Administração da FFMS foi informado da decisão iminente da família Fundadora que consiste num aumento da dotação anual no valor de dois milhões de euros, a acrescentar aos cinco habituais. A Fundação considera que esse gesto nos honra pela confiança que traduz.

O Conselho de Administração persiste numa política financeira muito cuidadosa e conservadora. Quer isto dizer que se esforça por manter, eventualmente aumentar, as reservas existentes; em não recorrer às reservas; em considerar como limite superior à despesa o que recebe anualmente em dotações e rendimentos; em cativar recursos para projectos plurianuais

de modo a nunca correr riscos de falta de meios para honrar contractos assinados; em manter um corpo de funcionários e executivos de reduzidas dimensões; e em só efectuar aplicações sem risco ou de muito reduzido risco.

A distribuição temática e funcional das despesas revela uma relativa continuidade de opções e métodos (ver *Anexo 18*).

## 11. COLABORAÇÃO COM O FUNDADOR

As relações com a família Fundadora desenrolaram-se, como é tradição, da melhor maneira possível. Em especial, as relações com o Fundador e Presidente do Conselho de Curadores, *Alexandre Soares dos Santos*, têm-se mantido exemplares de cordialidade e colaboração. O Conselho de Administração nunca sentiu que a sua independência de juízo e actuação fosse sequer posta em causa.

A colaboração com a família Fundadora tem sido fértil. As questões financeiras, tal como acima referido, foram sempre pontualmente resolvidas e tratadas.

## 12. PERSPECTIVAS E PROGRAMA DE ACTIVIDADES

No seu conteúdo, não se prevêem alterações importantes na actividade da Fundação. A missão e os objectivos estatutários são claros o que torna fácil o seu cumprimento. Os titulares dos órgãos sociais e os principais responsáveis executivos pela nossa actividade não identificaram nem sugerem mudança de orientação.

Anunciam-se, todavia, alterações de organização e de métodos de trabalho. Torna-se necessário descentralizar as responsabilidades e aumentar a autonomia de decisão dos responsáveis. A FFMS adquiriu já uma dimensão de projectos e uma diversidade disciplinar tais que não é possível manter mais uma estrutura centralizada, quase “presidencialista”.

Há a consciência de que se tomaram muitas iniciativas. Quase cinquenta projectos permanentes e temporários estão em curso, número esse certamente demasiado para os recursos humanos e financeiros. Mas a questão não é apenas a de recursos. Com efeito, usando uma terminologia

agrícola, adoptámos um cultivo extensivo em detrimento um cultivo intensivo. Isto é, quem faz muito, quem toma muitas iniciativas, pode a certo momento perder a noção da importância e do relevo do que faz. Torna-se indispensável, nos próximos anos, conter as actividades e as áreas em que a FFMS está empenhada em cada momento.

É indispensável reforçar a articulação e a coordenação entre programas e actividades. Várias vezes, no decurso do ano transacto, se verificaram atropelos de actividades. Por outro lado, ao mesmo tempo que se reforça a descentralização, será preciso consolidar um pensamento estratégico comum às várias acções. Na verdade, os projectos da FFMS devem aparecer cada vez menos como se fossem iniciativas avulsas. Em conclusão, a descentralização deve caminhar a par da coerência.

Do ponto de vista do planeamento das actividades, foi considerado que é necessário reforçar o pensamento estratégico financeiro. Com efeito, verificou-se facilmente que certas actividades (sobretudo os projectos permanentes como as bases de dados) têm uma enorme capacidade de gerar surpresas e de criar despesas imprevistas e imprevisíveis. Por exemplo, a manutenção de bases de dados e de equipamentos electrónicos é sempre muito mais dispendiosa do que se imagina. Assim, procedeu-se a uma revisão profunda do planeamento

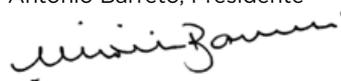
e dos orçamentos para o futuro. Uma das conclusões confirma uma disposição acima anunciada: realizar menos projectos, mas eventualmente mais profundos; conter as actividades dentro de limites humanos e financeiros razoáveis; e prestar mais atenção à eficácia da despesa.

Para os próximos dois anos, prevemos a consolidação das actividades e dos projectos actuais; a manutenção das grandes bases de dados; o aprofundamento de certos projectos, em detrimento do seu alargamento; e um reforço da atenção prestada à organização de debates públicos e à difusão de estudos e resultados. Sem pôr em causa o rigor do trabalho, nem a pertinência dos temas, a comunicação e o debate serão, nos anos à nossa frente, as prioridades da actividade da FFMS.

Lisboa, 4 de Março de 2013

**O Conselho de Administração**

António Barreto, Presidente



José Soares dos Santos, Vogal



José Quinta, Vogal



2.

---

# RELATÓRIO E CONTAS

---

# BALANÇO

PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

<b>Activo</b>	<b>Notas</b>	<b>Ano 2012</b>	<b>Ano 2011</b>
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários	5	259 339,34	348 913,35
Clientes		95 627,51	165 503,90
Estado e Outros Entes Públicos		145 089,97	113 978,82
Outras contas a receber		13 427,22	8 264,66
Acréscimos de proveitos		33 153,25	
Diferimentos	12	89 948,05	0,00
Outros activos financeiros	4	5 025 576,22	3 024 256,33
Caixa e depósitos bancários	4	1 333 246,06	4 282 939,64
<b>total do activo</b>		<b>6 995 407,62</b>	<b>7 943 856,70</b>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos			
Dotações de Fundadores	10	1 000 000,00	1 000 000,00
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>total do fundo de capital</b>		<b>1 000 000,00</b>	<b>1 000 000,00</b>
<b>Passivo</b>			
Passivo Corrente			
Fornecedores		1 031 905,33	855 137,28
Estado e Outros Entes Públicos		66 121,80	35 182,50
Diferimentos	12	4 668 599,58	5 845 021,05
Acréscimos de gastos	13	228 780,91	208 515,87
<b>Total do passivo</b>		<b>5 995 407,62</b>	<b>6 943 856,70</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>6 995 407,62</b>	<b>7 943 856,70</b>

O Técnico Oficial de Contas TOC nº 45856

O Conselho de Administração

# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>Ano 2012</b>	<b>Ano 2011</b>
Vendas e serviços prestados	6	308 297,83	250 460,90
Subsídios, doações e legados à exploração	12	6 176 422,47	3 781 288,07
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-537 498,62	-524 926,25
Fornecimentos e serviços externos	15	-4 341 979,42	-2 607 626,76
Gastos com o pessoal	9	-608 710,15	-526 417,35
Provisões (aumentos/reduções)	7	-130 624,79	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		1 712,69	24 256,79
Outros rendimentos e ganhos	6	23 666,05	84 962,14
Outros gastos e perdas	11	-884 886,66	-471 375,74
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>6 399,40</b>	<b>10 621,80</b>
Gastos/reversões de depreciações e de amortização		0,00	0,00
<b>Resultados operacional</b>		<b>6 399,40</b>	<b>10 621,80</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>6 399,40</b>	<b>10 621,80</b>
Imposto sobre o rendimento do período	8	-6 399,40	-10 621,80
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

O Técnico Oficial de Contas TOC n° 45856

O Conselho de Administração

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO)

PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

	Ano 2012	Ano 2011
<b>Actividades Operacionais (1)</b>		
Recebimentos de Clientes e utentes	353 709,77	230 851,78
Pagamentos a Fornecedores	-1 356 036,22	-282 391,35
Pagamentos ao Pessoal	-323 384,39	-298 160,97
Impostos:	-279 536,25	-278 531,68
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	-139 300,00	-139 525,13
IRS Categoria B	-64 345,36	-63 897,43
IRC Categoria E	-6 851,93	-5 444,71
Contribuições para a Segurança Social	-69 038,96	-69 664,41
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>-1 605 247,09</b>	<b>-628 232,22</b>
<b>Actividades de Investimento (2)</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	20 442,40	73 028,01
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações de financiamento (Projectos)	-4 363 600,00	-2 562 463,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-4 343 157,60</b>	<b>-2 489 434,99</b>
<b>Actividades de Financiamento (3)</b>		
Donativos	5 000 001,00	5 000 000,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>5 000 001,00</b>	<b>5 000 000,00</b>
<b>Varição líquida de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-948 403,69</b>	<b>1 882 332,79</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>7 307 225,97</b>	<b>5 424 893,18</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no final do período</b>	<b>6 358 822,28</b>	<b>7 307 225,97</b>

O Técnico Oficial de Contas TOC nº 45856

O Conselho de Administração




# ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. (Fundadora) em 12 de Fevereiro de 2009, tendo a sua sede em Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de Junho de 2009, e declarada pessoa colectiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de Março de 2010, ambos emitidos pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

No dia 1 de Março do corrente ano foi publicado do *Diário da República*, 2.ª série - N.º 43 - Bloco C, a confirmação

do estatuto de utilidade pública da Fundação, o qual passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

O fim primordial da Fundação é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, para o reforço dos direitos dos cidadãos e melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, são desenvolvidos estudos em diversas áreas, com especial relevo para a demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, instituições democráticas, entre outros.

## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1. DIVULGAÇÃO DO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO UTILIZADO NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o sistema de normalização contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

(NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas presentes demonstrações financeiras, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Entidade, foram considerados as seguintes bases de preparação:

#### **Continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos, mas sem limitação, doze meses a partir da data de balanço.

#### **Regime da periodização económica (acrécimo)**

Os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respectivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

## **Consistência de apresentação**

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

## **Compensação**

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

## **Comparabilidade**

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal

seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

## **2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC-ESNL QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADOS E DOS RESPECTIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ACTIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE**

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

### **2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DE BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR.**

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

### **2.4. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NORMAS CONTABILÍSTICAS E DE RELATO FINANCEIRO (“NCRF-ESNL”)**

Até 31 de Dezembro de 2011, a Fundação elaborou, aprovou e publicou, para efeito do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e as Diretrizes contabilísticas emitidas pelo CNC. Assim, nas presentes demonstrações financeiras e com vista a manter a comparabilidade com as quantias referentes ao período de 2011, as quantias comparativas reportadas ao período anterior foram reexpressas face àquelas que se encontravam preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, não tendo contudo provocado quaisquer efeitos na apresentação das contas.

## **3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### **a) Aplicações Financeiras**

Os fundos de tesouraria são registados ao valor de aquisição, sendo no final de cada exercício económico valorizada à cotação indicada pela entidade bancária.

### **b) Projectos Promovidos**

Os valores dos “Projectos Promovidos”, nomeadamente “PORDATA”, “Estudos” e “Conferências de Educação”, com excepção dos “Ensaio”, “Anuário” e “Outras publicações” que são inseridos na rubrica “Mercadorias” (Nota 5), são registados na rubrica de “Fornecimentos e serviços – Projectos Promovidos” como gastos na demonstração dos resultados por natureza, no exercício em que os mesmos são executados, independentemente do exercício em que o desembolso foi ou venha a ser efectuado. Caso a atribuição dos projectos seja efectuada numa base plurianual, o respectivo gasto é reconhecido no momento da sua colocação à disposição e em função da evolução e concretização das fases de cada projecto (Nota 15).

### c) Acréscimos e Diferimentos

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

### d) Dotações de Fundadores

As dotações do Fundador são registadas no capital próprio na data da confirmação da sua atribuição, independentemente do seu recebimento efectivo (Nota 10).

### e) Donativos

As participações obtidas para fazer face às despesas com projectos e com o funcionamento da Fundação são contabilizadas na rubrica de “Donativos” e imputados a resultados na exacta medida das necessidades para cobrir os gastos incorridos em cada exercício (Nota 13).

## 4. FLUXOS DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, o montante inscrito como caixa e equivalentes de caixa no final do período é decomposto como apresentado abaixo:

	2012	2011
Numerário	4.960,26	2.824,97
Depósitos	1.328.285,80	4.280.144,67
<b>Total</b>	<b>1.333.246,06</b>	<b>4.282.969,64</b>

Em 31 de Dezembro de 2012, a carteira da Fundação relativa à rubrica “Aplicações Financeiras” era composta por:

	Quantidade	Valor de Cotação
Fundos de Tesouraria	7.574	5.025.576,22

## 5. INVENTÁRIOS

O movimento ocorrido na rubrica de existências foi o seguinte:

### MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO

<b>Rubricas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Saldo final</b>
Existências:				
Mercadorias - Ensaios	268.792,62	286.469,20	318.761,60	236.500,22
Mercadorias - Anuário	80.120,73	200.145,82	269.609,47	10.657,08
Mercadorias - Outras publicações	0,00	64.313,10	52.131,06	12.182,04
<b>Total</b>	<b>348.913,35</b>	<b>550.928,12</b>	<b>640.502,13</b>	<b>259.339,34</b>

O saldo final da rubrica Mercadorias - Ensaios compreende:

<b>Rubricas</b>	
Mercadoria Fundação	201.583,22
Mercadoria à Consignação	34.917,00
<b>Total</b>	<b>236.500,22</b>

O saldo final da rubrica Mercadorias - Anuário compreende:

<b>Rubricas</b>	
Mercadoria Fundação	10.547,50
Mercadoria à Consignação:	109,58
<b>Total</b>	<b>10.657,08</b>

O saldo final da rubrica Mercadorias - Outras publicações compreende:

<b>Rubricas</b>	
Mercadoria Fundação	12.182,04
Mercadoria à Consignação:	0,00
<b>Total</b>	<b>12.182,04</b>

O custo das mercadorias vendidas, no montante de 537.498,62 euros foi apurado conforme se discrimina, pelos três itens Ensaios, Anuário e Outras Publicações:

#### **MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO**

<b>Rubricas - Ensaios</b>	<b>Mercadorias</b>
Existências iniciais	268.792,62
Compras	209.337,93
Regularização de existências	0,00
Existências finais	-236.500,22
	<b>Gastos no exercício 241.630,33</b>

#### **MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO**

<b>Rubricas - Anuário</b>	<b>Mercadorias</b>
Existências iniciais	80.120,73
Compras	189.624,11
Regularização de existências	0,00
Existências finais	-10.657,08
	<b>Gastos do exercício 259.087,76</b>

#### **MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO**

<b>Rubricas - Outras Publicações</b>	<b>Mercadorias</b>
Existências iniciais	0,00
Compras	48.962,57
Regularização de existências	0,00
Existências finais	-12.182,04
	<b>Gastos no exercício 36.780,53</b>

A valorização dos inventários é efectuada pelo seu valor de custo.

## 6. RÉDITO

O rédito decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
Venda de ensaios	39.364,93	250.274,46
Venda de anuários	31.459,52	186,44
Venda de outras publicações	15.910,54	0,00
Prestação de serviços - Evento Presente no Futuro	18.310,80	0,00
Prestação de serviços - Estudo sobre Justiça Económica	203.252,04	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>308.297,83</b>	<b>250.460,90</b>
Outras formas de rédito	23.666,05	109.218,93
<b>Total</b>	<b>331.963,88</b>	<b>359.679,83</b>

Os réditos são reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida. O rédito relativo ao estudo da justiça económica corresponde ao contributo recebido da ACL para este trabalho.

A rubrica Outras formas de rédito corresponde aos juros obtidos nas aplicações de tesouraria e depósitos bancários.

## 7. PERDAS POR IMPARIDADE

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
Perdas por imparidade		
Clientes	130.624,79	0,00
<b>Total</b>	<b>130.624,79</b>	<b>0,00</b>

Foi reconhecida uma perda por imparidade, em dívidas a receber do cliente "G.C.E. - Sodilivros - Sociedade Distribuidora de Livros e Publicações, SA", em virtude ter sido apresentada

a insolvência da sociedade, conforme anúncio nº 9955/2012 - Processo 623/12.5TYLSB, publicado no DR, 2.ª série, nº 89 de 8 de Maio de 2012.

## 8. IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
Imposto corrente	6.399,40	10.621,80
Imposto diferido	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>6.399,40</b>	<b>10.621,80</b>

### Outras informações

A Fundação como pessoa colectiva de utilidade de pública encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10º do Código do IRC, conforme despacho da presidência do conselho de ministros, de 12 de Março de 2010.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção

por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social a partir de 2001). Deste modo, a declaração fiscal da entidade referente ao ano de 2012 poderá vir a ser sujeita a revisão, contudo é entendimento da Administração que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades inspeccionadas não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

## 9. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
Remunerações de órgãos sociais	249.999,96	249.999,96
Remunerações do pessoal	262.936,00	177.022,37
Senhas de Presença	26.000,00	38.546,50
Encargos sobre remunerações	65.932,87	60.848,52
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	3.841,32	
<b>Total</b>	<b>608.710,15</b>	<b>526.417,35</b>

O quadro de pessoal da Fundação integra nove colaboradores, com as funções de Presidente do Conselho de Administração, secretária da administração, directora de comunicação e marketing, directora de base de dados, coordenadora administrativa de projectos não permanentes e cinco assistentes de projecto. O aumento verificado na

rubrica de remunerações do pessoal, face ao período homólogo, deve-se à contratação de quatro assistentes que tinham um vínculo contratual de prestadores de serviços.

As remunerações atribuídas aos membros do conselho científico e cultural e conselho de curadores, durante o ano foram as seguintes:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Conselho Científico e Cultural - Senha de Presença	3.500,00	4.046,50
Conselho de Curadores - Senha de Presença	22.500,00	34.500,00
<b>Total</b>	<b>26.000,00</b>	<b>38.546,50</b>

## 10. REALIZAÇÃO DO FUNDO (DOTAÇÕES) E VARIAÇÃO

A dotação de 1.000.000,00 Euros foi totalmente realizada no exercício de 2009.

Durante o exercício não se registou quaisquer movimentos nas rubricas de fundos patrimoniais, conforme-se evidencia no quadro abaixo:

### MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO

<b>Rubricas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Saldo final</b>
Dotação Fundador	1.000.000,00	0,00	0,00	1.000.000,00
Resultado Líquido do período	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.000.000,00</b>

## 11. OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
<b>Outros Gastos e Perdas</b>		
Impostos Indirectos - IVA	822.421,01	451.940,70
ACL	58.495,01	0,00
Outros gastos e perdas	3.970,64	19.435,04
<b>Total</b>	<b>884.886,66</b>	<b>471.375,74</b>

O montante relevado na rubrica ACL respeita a uma correcção ao ganho registado no período anterior, no

âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação e a Associação Comercial de Lisboa (ACL).

## 12. DIFERIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
<b>Activos</b>		
Gastos a reconhecer - Projectos	89.948,05	8.264,66
<b>Total</b>	<b>89.948,05</b>	<b>8.264,66</b>
<b>Passivos</b>		
Donativos	4.668.599,58	5.845.021,05
<b>Total</b>	<b>4.668.599,58</b>	<b>5.845.021,05</b>

O valor de Gastos a reconhecer corresponde a adiantamentos relativos a serviços a prestar em 2013, referentes à manutenção e desenvolvimento do "PORDATA".

O montante relevado na rubrica de "Donativos" corresponde ao valor

das participações concedidas pelo Fundador (Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, SA) ainda não utilizado para financiar a actividade da Fundação (gastos com projectos e gastos de funcionamento). A afectação destas participações ao resultado do exercício será efectuada em função

do valor exacto das despesas referidas, na medida em que não puderem ser custeadas pelos rendimentos financeiros. No presente exercício foi

imputado ao resultado o montante de 6.176.422,47 Euros (rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos – Dotações”).

### 13. ACRÉSCIMOS DE GASTOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2012	2011
<b>Passivos</b>		
Remunerações a liquidar	43.174,08	28.631,27
Recibos Verdes - Segurança Social	24.751,83	16.083,17
Remunerações - Órgãos Sociais	108.375,00	66.937,50
Outros acréscimos de gastos	52.480,00	96.863,93
<b>Total</b>	<b>228.780,91</b>	<b>208.515,87</b>

O montante de 43.174,08 euros, evidenciado na rubrica de “Remunerações a liquidar”, corresponde à responsabilidade com férias e subsídio de férias a pagar em 2013, vencidas no exercício de 2012.

O valor de 108.375,00 Euros respeita à estimativa de remunerações a pagar aos membros dos órgãos sociais em 2013.

Os outros acréscimos de gastos compreendem o montante de 5.727,25 Euros respeitante à estimativa de serviços prestados por fornecedores (ensaios / PORDATA) em 2013 e o valor de 46.752,75 Euros, referentes à estimativa de gastos com prémios de 2012 a pagar em 2013.

## 14. PROJETOS PROMOVIDOS

Até ao final do exercício foram aprovados os seguintes projetos e imputados os respectivos gastos, que abaixo se discriminam:

Projetos	Valores Aprovados			Valores Gastos		
	2009/2010/ /2011	2012	total	2009/2010/ /2011	2012	total
PORDATA	2.122.200,00	748.400,00	2.870.600,00	1.425.100,00	715.500,00	2.140.600,00
Ensaio/Revistas	1.253.200,00	126.600,00	1.379.800,00	856.000,00	668.100,00	1.524.100,00
Estudos	2.758.900,00	597.100,00	3.356.000,00	1.069.000,00	939.100,00	2.008.100,00
Programas de Educação	331.300,00	120.000,00	451.300,00	308.100,00	145.400,00	453.500,00
C. F. Comunicação	233.300,00	260.700,00	494.000,00	211.700,00	133.000,00	344.700,00
Outros Projectos	171.300,00	0,00	171.300,00	136.800,00	116.300,00	253.100,00
Conf. População (Encontro)	0,00	1.750.900,00	1.750.900,00	0,00	1.743.500,00	1.743.500,00
<b>Total</b>	<b>6.870.200,00</b>	<b>3.603.700,00</b>	<b>10.473.900,00</b>	<b>4.006.700,00</b>	<b>4.460.900,00</b>	<b>8.467.600,00</b>
Verba a Cativar						2.006.300,00

Os valores aprovados de Projetos Anuais e Plurianuais foram de 6.870.200,00 Euros nos três primeiros exercícios (2009/ 2010/2011) e de 3.603.700,00 euros no exercício de 2012, o que totaliza, desde a criação da Fundação, o valor de 10.473.900,00 Euros, do qual já foi despendido 8.467.600,00 Euros, acrescido de 1.464.435,80 Euros, relativamente ao IVA suportado (sendo 822.421,00 Euros, referente ao presente exercício).

### Outras informações

Na demonstração dos resultados por natureza os gastos de todos os projectos, excepto os “Ensaio”, “Anuário e “Outras publicações”,

encontram-se classificados na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos – Trabalhos Especializados com o valor do IVA excluído. Os gastos dos “Ensaio”, do “Anuário” e “Outras publicações” são contabilizados na rubrica “Mercadorias” e deduzido o IVA, por este ser liquidado na venda.

Para a verba a cativar, 2.006.300,00 Euros, relativa aos projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC) existem disponíveis 6.358.822,00 Euros, aplicados em obrigações e depósitos a prazo.

## VALORES ACUMULADOS 2009 / 2010 / 2011 / 2012

	<b>Valor</b>
Projectos aprovados com PDC	10.473.900,00
Valor já gasto	-8.467.600,00
<b>Verba a cativar</b>	<b>2.006.300,00</b>
Disponibilidades a 31.12.2012	
Depósitos a Prazo	1.333.246,00
Aplicações Financeiras	5.025.576,00
<b>Total</b>	<b>6.358.822,00</b>

## 15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

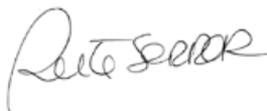
Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

<b>Designação</b>	<b>Valor</b>
Trabalhos Especializados:	
Projectos Promovidos	3.808.462,85
Assessoria Jurídica	20.280,00
Assessoria Contabilística	11.295,00
Revisão de contas	6.500,00
Rendas e Alugueres	12.816,67
Deslocação e Estadas	16.576,78
Despesas de Representação	13.227,51
Conselho Científico e Conselhos Editoriais - Honorários	206.008,35
Pessoal - Formação e Acompanhamento - Honorários	190.382,12
Comunicação	14.901,44
Livros Documentação Técnica e Material Escritório	9.261,89
Ofertas	25.991,95
Outras Rubricas	6.274,86
<b>total</b>	<b>4.341.979,42</b>

## 16. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários pagos ao ROC, ascenderam a 9.500,00 Euros e referem-se ao segundo semestre de 2011 e ao exercício de 2012.

O Técnico Oficial de Contas (n.º 45856)



## 17. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque.

O Conselho de Administração





Rua Fradesso da Silveira, 6, 3º A  
Complexo Alcântara Rio, Bloco C  
1300-609 Lisboa  
PORTUGAL  
Tel.: +351 213 602 500  
Fax: +351 213 602 501  
auren.lisboa@auren.pt

## Certificação das Contas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 6.995.407,62 Euros e um total de capital próprio de 1.000.000,00 Euros, incluindo uma variação patrimonial nula), a Demonstração das variações patrimoniais e o correspondente Anexo do exercício findo nessa data.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, a variação patrimonial, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

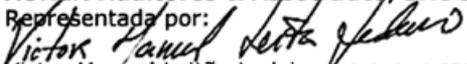
### Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, em 31 de Dezembro de 2012, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 4 de Março de 2013

**AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A.**

Representada por:

  
Victor Manuel Leitão Ladeiro R.O.C. (n.º 651)

AUREN AUDITORES



**Relatório e Parecer  
do  
Conselho Fiscal**

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a acção fiscalizadora que efectuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e obedeceram aos preceitos legais adoptados, exprimindo dessa forma a correcta situação patrimonial da Fundação.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspectos mais significativos das actividades e acções que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de actividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2012.

Lisboa, 26 de Março de 2013

O CONSELHO FISCAL,

Presidente

Dr. José Luís Nogueira de Brito

Vogal

Dr. Luís Maria Viana Palha da Silva

Vogal

AUREN Auditores & Associados, S.R.O.C., S.A.

Representada por: Dr. Victor Manuel Leitão Ladeiro (R.O.C. n.º 651)



3.

---

# ANEXOS

---

# ANEXO 1. CARTA DE PRINCÍPIOS

*Texto constitucional da FFMS aprovado em 2009 pelo Conselho de Curadores*

A Fundação Francisco Manuel dos Santos propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objectivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais activo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades, garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, aos seus fins, às suas fontes de financiamento e às suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objectivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

# ANEXO 2. ORGANIZAÇÃO, CARGOS E FUNÇÕES

## Conselho de Administração

Presidente, *António Barreto*

Vogal, Comunicação, Difusão e Finanças,

*José Soares dos Santos*

Vogal, Administração, Contencioso,

Contratação e Contabilidade, *José Quinta*

Assistente e Secretariado, *Isabel Bernardes*

## Departamentos

Directora de Projectos, *Isabel Vasconcelos*

Directora de Comunicação, *Filipa Dias*

Directora de Operações, *Susana Norton*

Director de Informática, *Santiago Olmedo*

Coordenador de Informática e Tecnologia,

*Rui Pimentel*

Assessora do contencioso e do Programa

Justiça e Direito, *Maria Carlos Ferreira*

Assessora do Programa de Educação,

Ciência e Inovação, *Mónica Vieira*

Coordenadora operacional do “Presente  
no Futuro” e Organização de Debates,

*Teresa Mourão-Ferreira*

Assistente do Programa de Saúde, *Susana*

*Casanova*

Assistente, *Cristina Cabral*

## Programas permanentes

Publicações, *António Araújo*

PORDATA, *Maria João Valente Rosa, Ana*

*Luísa Barbosa, Joana Lopes Martins, Rita*

*Rosado, Bernardo Gaivão, Miguel Viana*

## Áreas temáticas

Educação, *Carlos Fiolhais, Mónica Vieira*

Ciência, *Carlos Fiolhais, Mónica Vieira*

Saúde, *José Mendes Ribeiro*

Justiça e Direito, *Nuno Garoupa,*

*Maria Carlos Ferreira*

População e Demografia, *Maria João*

*Valente Rosa*

## Colaboradores externos

Consultoria e auditoria jurídica, *Tiago Lemos*  
e *Marta Leitão*

Contabilidade — AUREN, *Rute Serras (TOC)*  
e *Vítor Ladeiro (ROC)*

# ANEXO 3. ÓRGÃOS SOCIAIS

## Conselho de Curadores

*Alexandre Soares Santos, presidente*

*António Araújo*

*Carlos Moreira da Silva*

*Isabel Jonet*

*João Lobo Antunes*

*Joaquim Gomes Canotilho*

*Luís Valente de Oliveira*

*Manuel Braga da Cruz*

*Manuel Clemente*

*Raul Miguel Rosado Fernandes*

*Vasco dos Santos*

## Conselho Fiscal

*José Luís Nogueira de Brito, presidente*

*Luís Palha*

*Auditor externo (Vitor Ladeira, AUREN)*

## Comissão de vencimentos

*Alexandre Soares Santos, presidente*

*Luís Valente de Oliveira*

*Isabel Jonet*

## Conselho de Administração

*António Barreto, presidente*

*José Soares dos Santos*

*José Quinta*

## Conselho Científico e Cultural (não estatutário)

*Carlos Fiolhais*

*Francisco Sarsfield Cabral*

*José Amaral*

*José Mendes Ribeiro*

*José Tavares*

*Maria de Fátima Bonifácio*

*Maria João Valente Rosa*

*Miguel Poiares Maduro\**

*Pedro Magalhães*

*Nuno Garoupa*

*Paulo Rosado*

(\*) Mandato suspenso por exercício de funções governamentais em Maio de 2013

# ANEXO 4. DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros*

## Despacho

### Declaração de Utilidade Pública

A **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodata, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

  
João Tiago Valente Almeida da Silveira

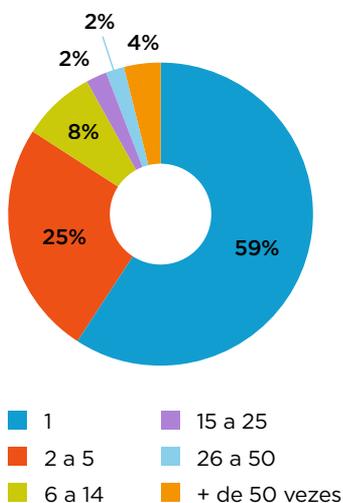
## ANEXO 5. INDICADORES PORDATA

A PORDATA foi visitada, durante 2012, mais de 650 mil vezes. Foram consultadas perto de 5 milhões de páginas durante este ano e o tempo médio por visita ultrapassou os 6 minutos. Com cerca de 500 mil visitantes únicos, 40% destes consultaram mais do que uma vez a PORDATA.

A PORDATA continua a alargar os seus acessos através das aplicações (iPhone e Andróide) que já têm cerca de 30.000 “downloads” e das redes sociais (com mais de uma dezena de milhares de fãs).

Com presença diária nos meios de comunicação social, o ano 2012 traduziu-se ainda na parceria com o jornal *Metro*, através da qual a PORDATA marcou presença regular às terças e sextas-feiras, divulgando dados sobre os mais diversos temas da sociedade portuguesa.

### Fidelização na consulta à PORDATA (% de utilizadores por número de visitas) — ano 2012



Fonte: Google Analytics

### Estatísticas PORDATA: Quadro Resumo 2012

N.º de páginas visitadas	4.720.927
Número de visitas	685.004
Número de visitantes únicos	468.227
Tempo médio de visita	06:10
N.º médio de páginas visitadas	6,89
Novas visitas em %	58,8%
<b>Redes Sociais</b>	
Número de fãs (facebook)	10.809
Número de seguidores (twitter)	3.012
<b>Aplicações</b>	
iPhone + Andróide	27.954

# ANEXO 6. ACÇÕES DE FORMAÇÃO DA PORDATA EM 2012

## Conselhos abrangidos: 83

**Distritos:** Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Bragança, Guarda, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Faro

**Regiões Autónomas:** Açores

## Entidades abrangidas

**Órgãos políticos:** Presidência da República

**Imprensa:** Jornal *Oje*, Jornal *Região de Leiria*

**Televisão:** RTP e RTP Açores

**Escolas Secundárias:** Rede de Bibliotecas Escolares e Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (123 escolas), Escola Básica Garcia Brás de Mascarenhas

**Ensino Superior:** Universidade Católica, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade da Beira Interior, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade Lusófona, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade dos Açores, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Instituto Politécnico de Viseu

**Autarquias:** Câmaras Municipais de Setúbal, Faro, Maia, Alfândega da Fé, Matosinhos,

Cascais, Torres Novas, Arruda dos Vinhos, Mangualde, Guimarães e Sintra

**Organizações políticas:** Juventude Socialista da Moita

**Bibliotecas:** Bibliotecas Municipais de Miranda do Corvo, Lousada, Santa Maria da Feira, Ferreira do Zêzere, Almeirim e São Domingos de Rana

**Consultoras:** BSD Consulting, Delloitte

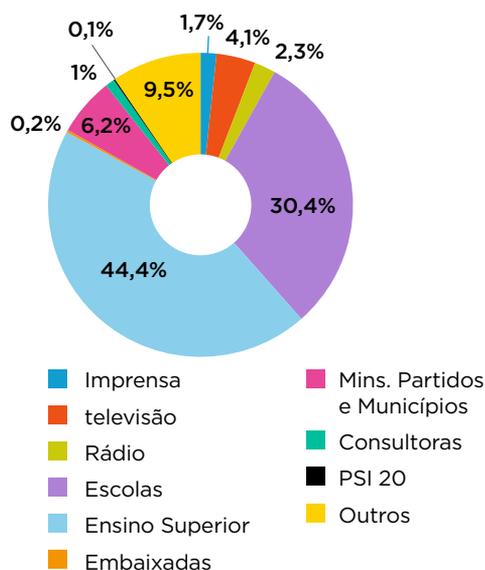
**Empresas do PSI 20:** Jerónimo Martins

**Outras entidades:** Fertagus, Rede Europeia Anti-Pobreza, Fundação Gulbenkian, Fundação António Aleixo

## Evolução de Formandos, desde o início do Programa:

	Formandos	Formações
2010	1.085	68
2011	3.352	164
2012	3.644	136
<b>Total</b>	<b>8.081</b>	<b>368</b>

## Formandos por tipo de actividade, em % do total (acumulado 2010 a 2012)



# ANEXO 7. BIBLIOGRAFIAS E CRONOLOGIAS

## Temas para as Bibliografias

1. História de Portugal, século XX.
2. População e demografia (incluindo migrações)
3. Política Portuguesa (incluindo relações externas)
4. Economia (incluindo empresas, comércio externo)
5. Educação
6. A questão social
7. Saúde
8. Justiça
9. Cultura
10. Ciência
11. O Território, o Estado e a Administração Pública

## Temas para as Cronologias

1. Política
2. Economia
3. Sociedade
4. Cultura
5. Contexto Internacional

# ANEXO 8. LIVROS PUBLICADOS EM 2012

## Ensaio da Fundação

A Nova Medicina,

*João Lobo Antunes*

Classe Média: Ascensão e Declínio,

*Elísio Estanque*

Portugal: Dívida Pública e o Défice

Democrático,

*Paulo Trigo Pereira*

Forças Armadas em Portugal,

*J. Loureiro dos Santos*

O Envelhecimento da Sociedade

Portuguesa,

*Maria João Valente Rosa*

Matemática em Portugal, Uma Questão

de Educação,

*Jorge Buescu*

O Ensino da História,

*Gabriel Mithá Ribeiro*

Portugal, Portugueses: Uma Identidade

Nacional,

*José Manuel Sobral*

A Crise, a Família e a Crise da Família,

*Mónica Leal da Silva*

## Estudos da Fundação

### Questões Sociais:

Desigualdades Económicas em Portugal,

*Carlos Farinha Rodrigues*

### Justiça e Direito:

Droga e propinas: Avaliações de impacto legislativo,

*Ricardo Gonçalves* (Coordenador)

Justiça Económica em Portugal,

*Mariana França Gouveia, Nuno Garoupa,*

*Pedro Magalhães e Jorge Morais Carvalho*

Este estudo compreende 9 publicações,

6 das quais são relatórios temáticos

Vol. I: O Sistema Judiciário

Vol. II: Factos e Números

Vol. III: Síntese e Propostas

### Relatórios Temáticos:

1. Novo Modelo Processual

2. Gestão Processual e Oralidade

3. Produção de Prova

4. A Citação do réu no processo civil

5. Recuperação do IVA

6. Meios de Resolução Alternativa de Litígios

### Conferências chave de Educação

As Novas escolas, *Margaret E. Raymond,*

*Simon J. Steen, Alexandre Homem Cristo*

As Novas Tecnologias, *Jeroen van*

*Merriënboer, Secundino Correia, João*

*Paiva*

A Avaliação dos Alunos, *Jeffrey Karpicke,*

*Hélder Diniz de Sousa, Leandro S.*

*Almeida*

### Outras publicações

O Futuro da Ficção, *António-Pedro*

*Vasconcelos*

Alterações Globais, *Filipe Duarte Santos*

Uma Cultura da Informação para o Universo Digital, *José Afonso Furtado*

# ANEXO 9. COLECÇÃO ENSAIOS DA FUNDAÇÃO

Desde o início da Fundação, em 2010, foram publicados, até Dezembro de 2012, 30 volumes da colecção Ensaios da Fundação

O Ensino do Português,

*Maria do Carmo Vieira*

Economia Portuguesa: As Últimas Décadas,

*Luciano Amaral*

Portugal em Números,

*Maria João Valente Rosa e Paulo Chitas*

Justiça Fiscal,

*J. L. Saldanha Sanches*

Difícil é educá-los,

*David Justino*

Autoridade,

*Miguel Morgado*

Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade,

*Miguel Nogueira de Brito*

Filosofia em directo,

*Desidério Murcho*

A Ciência em Portugal,

*Carlos Fiolhais*

Segurança Social: O Futuro Hipotecado,

*Fernando Ribeiro Mendes*

Economia, Moral e Política,

*Vitor Bento*

Discriminação da Terceira Idade,

*Sibila Marques*

Corrupção,

*Luís de Sousa*

Portugal e o Mar,

*Tiago Pitta e Cunha*

Sondagens e Opinião Pública,

*Pedro Magalhães*

A Televisão e o Serviço Público,

*Eduardo Cintra Torres*

Os Atrasos da Justiça,

*Conceição Gomes*

A Morte,

*Maria Filomena Mónica*

Ensaio Respublicano,

*Fernando Catroga*

O Governo da Justiça,

*Nuno Garoupa*

Liberdade e Informação,

*José Manuel Fernandes*

A Nova Medicina,

*João Lobo Antunes*

A Classe Média: Ascensão e Declínio,

*Elísio Estanque*

Portugal: Dívida Pública e o Défice

Democrático,

*Paulo Trigo Pereira*

Forças Armadas em Portugal,

*J. Loureiro dos Santos*

O Envelhecimento da Sociedade

Portuguesa,

*Maria João Valente Rosa*

Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação,

*Jorge Buescu*

O Ensino da História,

*Gabriel Mithá Ribeiro*

Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional,

*José Manuel Sobral*

A Crise, a Família e a Crise da Família,

*Mónica Leal da Silva*

## Ensaio da Fundação — Vendas acumuladas 2010 a 2012

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Ensino do Português	2010	24.852
2	Economia Portuguesa	2010	23.616
3	Portugal: Os Números	2010	22.195
4	Justiça Fiscal	2010	30.224
5	Difícil é educá-los	2010	12.880
6	Autoridade	2010	8.990
7	Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade	2010	8.382
8	Filosofia em Directo	2011	13.923
9	Segurança Social	2011	9.350
10	A Ciência em Portugal	2011	7.640
11	Economia, Moral e Política	2011	18.177
12	Discriminação da Terceira Idade	2011	6.458
13	Corrupção	2011	10.700
14	Portugal e o Mar	2011	10.116
15	Sondagens, Eleições e Opinião Pública	2011	5.456
16	A Televisão e o Serviço Público	2011	3.746
17	Os Atrasos da Justiça	2011	4.558
18	A Morte	2011	15.525
19	Ensaio Republicano	2012	4.179
20	O Governo da Justiça	2012	4.057
21	Liberdade de Informação	2012	4.949
22	A Nova Medicina	2012	6.927
23	Classe Média: Ascensão e Declínio	2012	6.478
24	Portugal: Dívida Pública e o Défice Democrático	2012	8.572
25	Forças Armadas em Portugal	2012	4.568
26	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa	2012	4.766
27	Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação	2012	4.111
28	O Ensino da História	2012	2.084
29	Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional	2012	3.027
30	A Crise, a Família e a Crise da Família	2012	2.512
<b>Total</b>			<b>293.018</b>

# ANEXO 10. XXI, TER OPINIÃO

## Corpo editorial

### Editor

*António Barreto*

### Director

*José Manuel Fernandes*

### Conselho Editorial

*Alexandre Quintanilha*

*André Azevedo Alves*

*António José Teixeira*

*Francisco José Viegas*

*Gonçalo Vieira*

*Joana Mateus*

*Jorge Portugal*

*José Tavares*

*Maria João Valente Rosa*

*Paulo Guinote*

*Pedro Pita Barros*

*Pedro Santos Guerreiro*

### Produtoras

*Filipa Dias*

*Susana Norton*

*Teresa Mourão-Ferreira*

### Direcção de Arte

*Jorge Silva*

# ANEXO 11. PORTAL DE DIREITOS E DEVERES DO CIDADÃO

## Temas e responsáveis

Coordenador geral: *Nuno Coelho*

Assessor de coordenação: *Luís Coelho*

Revisor: *Nuno Quinta*

### Equipas temáticas:

Direito do Trabalho: *Luís Azevedo Mendes*  
e *Paulo Morgado Carvalho*

Direito Constitucional: *Paulo Lobato Faria*  
e *Rita Fonseca Marques*

Direito Civil: *José Igreja Matos* e *Alessandra*  
*Silveira*

Direito Penal: *Pedro Caeiro* e *Miguel João*  
*de Almeida Costa*

Consultora científica: *Mariana França Gouveia*

### Temas:

Constituição, política e sociedade

Estado e Administração Pública

Vida pessoal e familiar

Vida laboral

Economia, negócios e consumidores

Saúde, segurança social e solidariedade

Educação, media, ciência e tecnologia

Cultura, ambiente e desporto

Conhecer e garantir os direitos e deveres



# **ANEXO 12. CONSELHO PARA A EDUCAÇÃO**



## **Composição**

### **Coordenador**

*Carlos Fiolhais*

### **Assessora**

*Mónica Vieira*

### **Membros**

*Ana Maria Morais*, Universidade de Lisboa;  
*Carlos Grosso*, Escola Superior de Educação  
João de Deus; *Graça Ventura*, professora  
do Ensino Secundário; *José Morais*,  
Universidade Livre de Bruxelas; *Maria  
Helena Damião*, Universidade de Coimbra;  
*Paulo Guinote*, professor do Ensino Básico;  
*Pedro Carneiro*, Universidade de Londres

# ANEXO 13. QUESTÕES-CHAVE DA EDUCAÇÃO

## Temas das conferências, publicações e autores

### Conferências 2010:

#### O valor de educar, o valor de instruir

*Fernando Savater, Ricardo Moreno Castillo,  
Nuno Crato e Helena Damião*

#### Fazer contas ajuda a pensar?

*Michel Fayol, Andrei Toom, António Bivar,  
Carlos Santos e Luís M. Aires*

#### Como se aprende a ler?

*Roger Beard, Linda Siegel, Isabel Leite  
e Ana Bragança*

### Conferências 2011:

#### Em causa: aprender a aprender

*Lynne M. Reder, John R. Anderson, Herbert  
A. Simon, Paula Carneiro e Pedro B.  
Albuquerque*

#### O valor do ensino experimental

*David Klahr, Margarida Afonso, Dolores  
Alveirinho, Vanda Alves, Sílvia Calado, Sílvia  
Ferreira, Preciosa Silva e Helena Tomás*

#### Aprender uma segunda língua

*Carmen Muñoz, Luísa Araújo e Carlos Ceia*

### CONFERÊNCIAS 2012:

#### A avaliação dos alunos

*Jeffrey Karpicke, Hélder Diniz de Sousa  
e Leandro S. Almeida*

#### As novas escolas

*Margaret E. Raymond, Simon J. Steen  
e Alexandre Homem Cristo*

#### As novas tecnologias

*Jeroen van Merriënboer, Secundino Correia  
e João Paiva*

# ANEXO 14. CONSELHO PARA A CIÊNCIA E A INOVAÇÃO

## Composição

### Coordenador

*Carlos Fiolhais*

### Assessora

*Mónica Vieira*

### Membros

*Carlos Geraldès*, Universidade de Coimbra; *Catarina Resende de Oliveira*, Universidade de Coimbra; *Elvira Fortunato*, Universidade Nova de Lisboa; *Irene Fonseca*, Universidade de Carnegie Mellon; *José Ferreira Gomes*, Universidade do Porto; *Manuel Paiva*, Universidade Livre de Bruxelas; *Maria Mota*, Universidade de Lisboa; *Maria de Sousa*, Universidade do Porto; *Nuno Ferrand de Almeida*, Universidade do Porto; *Onésimo Teotónio de Almeida*, Universidade de Brown; *Pedro Guedes Oliveira*, Universidade do Porto; *Rosa Figueiredo Pérez*, Universidade de Lisboa

# ANEXO 15. PROJECTOS EM CURSO

## Projectos permanentes

### Bases de Dados

PORDATA: Base de Dados Portugal Contemporâneo Portugal, Europa, Regiões e municípios portugueses	Maria João Valente Rosa
Global Data, Base de Dados da Globalização	Miguel Maduro Maria João Valente Rosa Gabi Umbach
POP, Portal da opinião pública	Pedro Magalhães Alice Ramos e Cícero Pereira
Portal Conhecer a Crise	Filipa Dias Alice Ramos
Portal do Cidadão: Direitos e Deveres	Mariana França Gouveia Nuno Coelho
Bibliografias sobre Portugal Contemporâneo	Paulo Silveira e Sousa
Cronologia de Portugal contemporâneo: 1960/2010	Paulo Silveira e Sousa

### Publicações

Ensaaios da Fundação	António Araújo
Estudos e cadernos	António Araújo
Retratos	António Araújo
XXI, ter Opinião	José Manuel Fernandes

## Áreas, Estudos, Programas e Projectos

### Saúde (*José Mendes Ribeiro*)

Custos e preços na saúde	Carlos Costa
Mortalidade infantil em Portugal: evolução e causas do decréscimo	Xavier Barreto J. P. Correia
Documentário sobre a Mortalidade Infantil	Xavier Barreto J. P. Correia Joana Pontes

Informação e Saúde	Rita Espanha
Recursos humanos na saúde	Paula Santana
<b>População e Demografia</b> ( <i>Maria João Valente Rosa</i> )	
Fecundidade e natalidade	Maria João Valente Rosa e INE
Dinâmicas demográficas e envelhecimento	Manuel Villaverde Cabral Mário Leston Bandeira
Processos de envelhecimento: Implicações sociais	Manuel Villaverde Cabral Pedro Moura Ferreira
<b>A Questão Social</b> ( <i>José Tavares</i> )	
As desigualdades económicas em Portugal	Carlos Farinha Rodrigues
Política fiscal e IRS	Carlos Farinha Rodrigues
<b>Educação</b> ( <i>Carlos Fiolhais</i> )	
Questões-chave da Educação	Carlos Fiolhais
Manuais escolares de língua portuguesa	Isabel Leite
A exigência conceptual no ensino das ciências	Maria Margarida Carvalho
A Matemática no ensino básico e secundário	António Bivar
Crenças dos professores de leitura no ensino básico	João Lopes, Luísa Araújo, Louise Spear, Gabriela Velasquez e Leandro Almeida
Diários da Sala de Aula	Maria Filomena Mónica
As novas escolas: Grã-Bretanha, países escandinavos e Holanda	Alexandre Homem Cristo
O desempenho em Matemática na transição para o Ensino Superior	Miguel Abreu, Marília Pires, Maria João Afonso Sociedade Portuguesa de Matemática
A carga horária na escolaridade obrigatória	Isabel Festas
Exames na União Europeia, nos EUA e em Singapura	Convite dirigido a um conjunto restrito de instituições
<b>Valores Sociais, Atitudes e Comportamentos</b> ( <i>José Tavares, Pedro Magalhães e José Pena do Amaral</i> )	
Valores culturais, desenvolvimento económico e a qualidade da democracia	Alejandro Portes Margarida Marques

---

Valores e atitudes face à mudança; para um novo modelo de desenvolvimento económico. A visão dos autarcas, dos empresários e da população.	João Ferrão
--	-------------

---

### **Justiça e Direito** *(Nuno Garoupa)*

---

Avaliação de impacto legislativo: leis da droga e das propinas	Ricardo Gonçalves
--	-------------------

---

Avaliação legislativa: o estado da arte na Europa	Marta Tavares de Almeida João Caupers Pierre Guibentif
---	--

---

A justiça económica em Portugal	Nuno Garoupa Mariana Gouveia Jorge Morais Carvalho
---------------------------------	--

---

e-book: A revisão constitucional	Nuno Garoupa Pedro Magalhães José Tavares Miguel Maduro
----------------------------------	--

---

A congestão judiciária na Europa	Nuno Garoupa Sofia Pires de Lima
----------------------------------	-------------------------------------

---

O segredo de Justiça: estudo comparado em Portugal e Espanha	Fernando Gascón
--	-----------------

---

Ministério Público e Procurador-Geral da República: Relações com os poderes executivo, legislativo e judicial. Modelos, problemas e soluções. Selecção e avaliação. Um estudo comparado.	Jose Martin Pastor
--	--------------------

---

Magistrados Judiciais (Juizes): estudo comparado dos sistemas e práticas de formação, selecção, promoção e avaliação.	Carlos Gomez Liguierre
---	------------------------

---

### **Desenvolvimento** *(Miguel Maduro e José Tavares)*

---

Participação de Portugal nas decisões europeias	Richard Rose
---	--------------

---

Alexander Trechsel

---

Contributo dos fundos comunitários para o desenvolvimento em Portugal	Augusto Mateus
---	----------------

---

Efeitos económicos dos investimentos públicos em infra-estruturas	Alfredo Marvão Pereira
---	------------------------

---

O Cadastro em Portugal	Rodrigo Sarmiento Beires
------------------------	--------------------------

---

### **Ciência** *(Carlos Fiolhais)*

---

Cientistas portugueses no estrangeiro: Base de Dados e plataforma de contacto	Carlos Fiolhais
---	-----------------

---

Inovação empresarial	Mira Godinho
----------------------	--------------

---

# ANEXO 16. ENCONTRO PRESENTE NO FUTURO

## Oradores, moderadores e relatores

Alexandre Quintanilha, Alexandre Soares dos Santos, Álvaro Domingues, Ana Nunes de Almeida, Anália Torres, Andrew Zolli, António Barreto, António José Teixeira, António Mega Ferreira, [António Sousa Homem] Francisco José Viegas, António Vitorino, Augusto Mateus, Carl Haub, Carlos Farinha Rodrigues, Carlos Fiolhais, Carlos Melo Ribeiro, Carlos Vaz Marques, Cláudia Pina, Cristóvão Fonseca, David Justino, Eduarda Marques Costa, Fátima Barros, Fernanda Câncio, Fernanda Freitas, Fernando Casimiro, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Ribeiro Mendes, Gilberta Pavão Nunes Rocha, Henrique Cayatte, Isabel Jonet, Isabel Vaz, João Barreto, João Ferrão, João Miguel Tavares, João Peixoto, Jorge Macaísta Malheiros, José Alberto Carvalho, José Galamba de Oliveira, José Pacheco Pereira, José Pedro Cobra, José Pena do Amaral, José Soares dos Santos, José Tavares, José Tolentino de Mendonça, José Vítor Malheiros, Kalaf Ângelo, Laurinda Alves, Luísa Schmidt, D. Manuel Clemente, Manuel Villaverde Cabral, Marco Costa, Maria Filomena Mendes, Maria Filomena Mónica, Maria Flor Pedroso, Maria João Valente Rosa, Maria Joaquina Madeira, Maria

José Carrilho, Maria Luís Rocha Pinto, Maria Margarida Marques, Mário Centeno, Natasha Marjanovic, Onésimo Almeida, Patrick Monteiro de Barros, Paulo Chitas, Paulo Machado, Pedro Pita Barros, Pedro Ribeiro, Pedro Telhado Pereira, Ricardo Araújo Pereira, Ricardo Dias Felner, Rui Horta, Rui Macena, Rui Ramos, Teresa Pizarro Beleza, Tiago Pitta e Cunha.

## Parceiros do encontro

**Parceiros institucionais:** Accenture, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação para a Computação Científica Nacional;

**Órgãos de comunicação social:** TVI, Rádio Comercial, M80, Cidade FM;

**Apoios:** FNAC, Instituto Nacional de Estatística, National Geographic, Olá, Pingo Doce, Recheio, jornal OJE;

**Organização:** Multitem, O Escritório e Mola Ativism, Initiative Media, View Isobar, Lift Consulting e Filmbrokers.

# ANEXO 17. PROTOS E CONVÉNIOS ASSINADOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

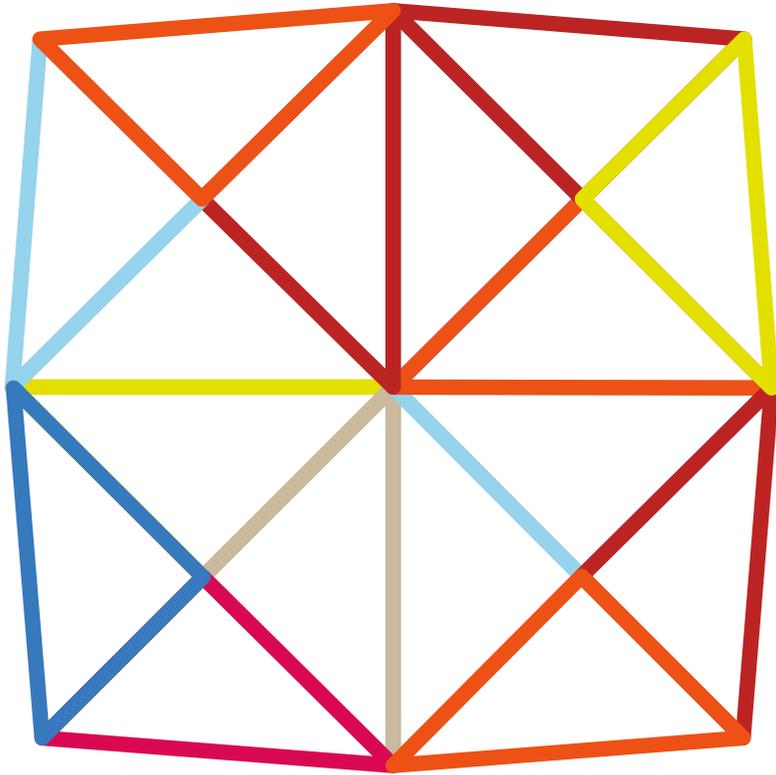
Accenture  
ACL, Associação Comercial de Lisboa  
AMA, Augusto Mateus Associados  
Banco Alimentar  
Banco de Portugal  
CEGEA, Centro de Estudos em Gestão e Economia Aplicada da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica  
Portuguesa no Porto  
CML, Câmara Municipal de Lisboa  
Confidencial Imobiliário  
DGAI, Direcção Geral da Administração Interna  
ENSP da UNL, Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa  
FE da UNL, Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa  
FNAC  
ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa  
IE da UL, Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa  
IGP, Instituto Geográfico de Portugal  
IM, Instituto de Meteorologia  
INE, Instituto Nacional de Estatística  
Instituto de Informática, IP

Instituto de Segurança Social, IP (Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais)  
Instituto Universitário Europeu, IUE, Florença  
ISEG da UTL, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa  
ISEGI da UNL, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa  
Jerónimo Martins  
METRO (jornal)  
Nielsen  
Porto Editora  
RBE, Rede de Bibliotecas Escolares  
Rede UNICRE  
Relógio d'Água Editores  
RTP, Radiotelevisão de Portugal  
SIC e SIC Notícias  
TVI e TVI 24  
Universidade do Algarve, UA  
Universidade de Coimbra, UC  
Universidade de Lisboa, UL  
Universidade do Porto, UP  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD  
VASP

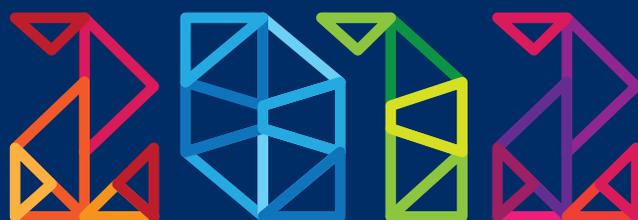
# ANEXO 18. DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA E FUNCIONAL DA DESPESA

	2010	2011	2012
	%	%	%
Doação anual	100,0	100,0	100,0*
Custos de funcionamento	16,0	21,0	24,4
<b>Projectos:</b>			
Bases de dados	5,0	20,0	17,4
Publicações	6,0	9,5	13,4
Programa de Educação	3,0	5,3	3,5
Programa de Justiça	0,5	4,5	1,5
Programa de Saúde	2,0	2,6	3,0
Programa de População e demografia	0,5	2,7	2,2
Programa de Valores e atitudes	0,5	1,3	3,0
Programa de Questões sociais	1,0	1,8	0,3
Programa de Questões de desenvolvimento	1,5	2,1	7,4
<b>Comunicação, promoção e debates</b>	<b>5,0</b>	<b>12,0</b>	<b>54,0</b>

\* Os custos totais foram superiores à dotação do ano, utilizando reservas de anos anteriores.



**SABER PERGUNTAR**



  
**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS  
[www.ffms.pt](http://www.ffms.pt)